

Homens comuns:
Chamado por Deus

Por Dr. Perry J Hubbard

Copyright ©2013 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Introdução aos Homens Comuns.

Os homens da igreja que frequento no Panamá tentaram em várias ocasiões organizar uma comunhão masculina. Isso foi recebido com pouco sucesso. Um fator foi que, devido à natureza do trânsito e da vida na Cidade do Panamá, reunir-se toda semana era muito difícil.

Senti a necessidade de tentar algo diferente e por isso, em duas ocasiões, convidei os homens para nossa casa para compartilhar um churrasco e a chance de apenas sentar e conversar juntos. Isso abriu a porta para discutir um possível retiro para os homens de nossa igreja. O tema do retiro seria tornar-se um "homem de valor". Em espanhol a palavra "valor", além de significar corajoso, também significa uma pessoa de valor, uma pessoa que é útil, uma pessoa de força e uma pessoa que tem moral.

Enquanto conversávamos, olhei para o grupo e percebi que, em muitos aspectos, éramos homens comuns querendo entender melhor a Palavra de Deus e nos tornar homens de valor. Enquanto pensava nessa ideia, lembrei-me do livro chamado A Oração de Jabez; um livro sobre um homem comum, que queria servir a Deus.

À medida que discutimos o tema, também discutimos como poderíamos encontrar um momento para nos encontrarmos e continuar esse processo. Nesse ponto, sugeri que tentássemos nos encontrar uma vez por mês. Isso tornaria mais fácil para os homens se comprometerem; um que eles poderiam razoavelmente manter. Eu também me ofereci para preparar um Estudo Bíblico todo mês baseado nos homens comuns da Bíblia.

Esse compromisso levou à seguinte coleção de histórias e estudos. Essas histórias são fictícias. Esperamos que reflitam o contexto em que a Bíblia lista seus nomes e os comentários feitos sobre o indivíduo. Após cada história são quatro sugestões de estudos para expandir as ideias apresentadas. Espero que sejam úteis para aprender que, no plano de Deus, realmente não existem homens comuns. Todos nós somos especiais, e quando nos comprometermos com o Seu plano, realizaremos a obra que Ele nos deu e tocaremos a vida dos outros para que sejam atraídos para Deus.

Índice

Introdução 002

Jabez 005

Bezalel 008

Aquila 011

José - pai de Jesus 014

Epafrodito 018

Elcana 020

Medad 025

Calebe 029

Filemom 032

Centurião - e o servo 035

Baruch 038

Boaz 042

Obadias 045

Mardoqueu 049

Araúna 052

Obed-edom 055

Barzilai 059

Asafe 063

Centurião - na cruz 066

Êutico 070

Purah 074

José de Arimatéia 078

Jahath 082

Leproso 085

Nicolau 089

Conanias 092

Jairo 095

Itai 099

Menino e o pão 102

Lázaro 105

Jabez – Realidade Dolorosa - 1 Crônicas 4:9-10

Apenas mais um fardo em um momento já difícil. Aqueles homens tolos não sabiam o que estavam fazendo. Primeiro este homem, depois outro foram aos santuários locais na esperança de encontrar uma resposta para todos os problemas que estavam enfrentando. Eu sei melhor. Eles só queriam ver as mulheres. Eles esperavam que pudessem ter a chance de se deitar com uma deusa. Muita coisa boa isso vai fazer. Dormir com uma prostituta e se enganar acreditando que isso os colocará em contato com os deuses.

Se isso não bastasse, Alsenaph, sim, meu marido Alsenaph, decidiu que se juntaria a eles. Tentei convencê-lo a desistir, mas ele não quis ouvir. Ele também não daria ouvidos ao velho profeta. Pensei que ele sabia melhor. Ele disse que se Deus iria nos abandonar, então ele poderia ir e ver o que aqueles outros deuses tinham a oferecer. Ele tinha ouvido falar que no norte todas as pessoas estavam fazendo isso e o boato era que eles tinham toda a comida de que precisavam.

No começo ele só ia de vez em quando, depois era uma vez por semana, depois era tantas vezes que eu nunca o via em casa. A vida estava ficando muito difícil. Ele perdeu o interesse em seu casamento e em mim. Quando ele voltou para casa, nós apenas brigamos. Havia noites em que ele não voltava para casa. Durante esse tempo é quando Jedan apareceu. Ele estava passando e pediu que eu o convidasse para uma bebida. Começamos a conversar. Foi tão bom ter alguém se interessando por mim. No mês seguinte as coisas ficaram mais sérias. Eu nunca quis que isso acontecesse, mas um dia ele ficou para a refeição da noite e uma coisa levou à outra.

Alsenaph apareceu cedo. Felizmente o ouvimos chegando e Jedan escapou pelos fundos. Ele parou no dia seguinte, mas eu disse a ele para não voltar novamente. Mas já era tarde, eu estava grávida. Em poucos meses todos saberiam o que aconteceu, principalmente meu marido.

No mês seguinte, os amalikitats atacaram nossa aldeia. Meu marido tolo d, como de costume, tinha ido novamente ao templo daquela deusa. O idiota estava tão bêbado que não sabia o que estava fazendo. Ele tentou lutar contra um dos soldados. Um fazendeiro contra um soldado; bem, você pode imaginar o que aconteceu. Agora, não só estava grávida, mas também viúva.

Os amalequitats estavam atacando regularmente e logo estava na hora de eu dar à luz. O que eu ia fazer? Ninguém se importou com o que aconteceu comigo. Eu não tinha para onde ir. Todos os dias as pessoas riam de mim. “Há aquela mulher que cometeu adultério, cujo marido tolo seguiu aquele falso Deus.” O bebê crescendo dentro de mim era um lembrete de tudo de ruim que havia acontecido comigo. Decidi que, se fosse um menino, eu o chamaria de Jabez, porque ele lembraria a mim e aos outros as dores da vida e toda a tristeza que ela traz.

Anos depois

Jabez fala com sua mãe. “Mãe, é hora de fazermos algumas escolhas sérias. Todos esses anos sofremos e eu acreditava que era por causa do pecado do meu pai ao escolher seguir aquele falso Deus. No entanto, o juiz passou por aqui ontem. Ele nos disse que precisávamos reconhecer que nossa escolha de negar a Deus nos levou ao caminho do sofrimento. Nós somos os responsáveis. Mãe, decidi que não é a vida que causa a nossa dor. São nossas escolhas erradas que nos trazem dor. Temos a oportunidade de escolher. Hoje escolho voltar à adoração ao Deus de nossos pais”.

“Mãe, não há desonra em admitir o pecado e confessá-lo a Deus. O juiz disse que Deus está disposto a nos perdoar se voltarmos a ele. Eu sei que sua vida tem sido difícil. Tivemos que trabalhar duro para sobreviver. Você pode pensar que Deus nos abandonou, mas na verdade nós abandonamos Deus. Hoje eu escolho servir a Deus. Hoje vou pedir-Lhe que seja o meu Deus.”

“Hoje, pedirei a ele que abra meus olhos e amplie os limites da minha visão para que eu possa ver o que Ele tem para nós. Hoje, vou pedir a Ele que nos abençoe. Hoje, eu vou pedir a Ele para estar conosco. Hoje, pedirei a Ele que me liberte da dor do meu passado e me proteja das consequências do meu pecado. Hoje, direi a Ele que servirei a ele e a mais ninguém. Mãe, ouça-me e o que eu digo. Acredite em mim quando lhe digo que quando confiamos em Deus, Ele cuidará de nós e transformará nossa dor em alegria porque Ele está conosco”.

Semana Um - Leia o Salmo 31

Pense em algo em seu passado que dificultou sua vida e lhe trouxe dor. O que você pode aprender com o Salmo que o ajudará a lidar com sua dor e ser como Jabez?

Semana Dois - Leia o Salmo 16

Pense sobre os limites ou fronteiras que existem em sua vida. Por que eles existem? Que efeito eles têm em você? Quem estabeleceu esses limites? Como eles afetam sua capacidade de servir a Deus? O que você precisará fazer para que Deus possa expandir sua área de ministério?

Terceira Semana – Leia Isaías 41:8-16

Como alguém sabe quando Deus está com eles? Por que você quer que Deus esteja com você? Que mudanças precisam ser feitas em sua vida para que Deus tenha prazer em estar com você?

Semana Quatro – Leia Mateus 6:9-13; Provérbios 30:8-9; 2 Timóteo 4:17-18

Reserve um momento para refletir sobre o que cada uma dessas passagens está se referindo quando fala sobre o mal. O que o mal representa em sua vida? Qual é a fonte do mal com o qual você lida? Como o mal é diferente do pecado? O que você precisa que Deus faça para ajudá-lo a lidar com o mal?

Bezalel - Usando seus dons - Êxodo 31:1-6; 36:2-5

Quando eu era criança, adorava desenhar imagens de prédios e outros objetos. Então eu tentaria construir o que eu tinha desenhado. Usei paus, pedras e tudo o que encontrei para fazer uma maquete dos meus desenhos. Meus pais viram o que eu estava fazendo e perguntaram a um vizinho se eu poderia ser seu aprendiz. Ele me ensinou a usar minha habilidade para fazer ferramentas e cerâmica. Eu também aprendi sobre escultura e fundição de metal. Eu estava muito feliz e curtindo minha vida.

Então eles vieram. Meus pais me falaram sobre eles. Eles me disseram que eram nossos donos. Até aquele dia eu não entendia o que significava ser um escravo. Tínhamos nossas próprias aldeias e cuidávamos de nossas próprias necessidades. Eu sabia que todos os dias as pessoas da nossa aldeia, até

mesmo meu pai e meu irmão mais velho, deixavam a aldeia para trabalhar em vários projetos para alguém chamado Faraó. Nossa vida era dura, mas eu não tinha ideia do que significava ser escravo, até aquele dia, quando eles vieram e me levaram para longe da minha família.

Naquele dia, um capataz estava na aldeia para inspeção. O que ele realmente estava fazendo era verificar se todos que podiam trabalhar tinham ido trabalhar. Mas quando ele parou em nossa loja e viu o que eu estava fazendo. Ele disse aos soldados que me levassem à oficina do Faraó. Eles nem me deixaram dizer adeus; eles simplesmente me levaram. Tentei lutar com eles, mas eles me venceram. Tentei fugir, mas eles me acorrentaram a um poste. Recusei-me a trabalhar e eles ameaçaram matar minha família.

Em meio à minha raiva e medo, meu pai foi trazido até mim. Ele não me ameaçou ou me criticou. Ele nem parecia estar com medo. Nem ele me implorou para fazer o que eles pediram para que minha família não fosse morta. Em vez disso, ele compartilhou comigo algo inesperado; ele me pediu para fazer algo que eu não esperava ouvir. Ele me disse para aproveitar essa oportunidade para aprender tudo o que pudesse.

Quando lhe perguntei por que, ele disse que acreditava que Deus tinha algo especial para eu fazer. Ele acreditava que Deus estava cuidando de nosso povo e que enviaria um libertador um dia, talvez em breve. Ele tinha ouvido falar de um homem chamado Moisés que havia defendido um judeu quando atacado por um dos senhores de escravos. Ele me disse que muitos acreditavam que Deus tinha ouvido seus clamores e visto seu sofrimento. Meu pai me desafiou a fazer o meu melhor nesta nova loja para que quando Deus precisasse de minhas habilidades eu estivesse pronta para servi-Lo.

Naquele dia, respeitei ainda mais meu pai e escolhi ouvir suas palavras. Aprendi tudo o que podia sobre como trabalhar com madeira, pedra e metal. Nem sempre foi fácil porque muitas vezes envolvia fazer imagens dos deuses do Egito. Mas havia muito a aprender e os anos foram passando. Às vezes, eu me perguntava se o Deus em que meu pai confiava e acreditava realmente existia e realmente se importava conosco. O tratamento dos senhores de escravos egípcios tornou-se mais severo. Eles pareciam impelidos e quase temerosos em seu desejo de nos controlar e destruir nosso espírito. A vida tornou-se cada vez mais difícil.

Então aquele homem que meu pai havia mencionado, Moisés, voltou e de repente estávamos livres e saindo do Egito. Era quase impossível de acreditar. Tudo o que aconteceu foi incrível.

E agora estamos aqui no monte santo de Deus, o Monte Sinai. Moisés acaba de dizer a mim e a outro artesão Ooliab, que Deus nos escolheu para sermos responsáveis pela construção de um tabernáculo para adoração ao Deus que nos libertou. Moisés diz que Deus nos guiará na compreensão do que ele quer e fornecerá todos os recursos de que precisamos. Já, minha mente está cheia de projetos e idéias. Isso é incrível.

Mas o que é ainda mais significativo é como as palavras que meu pai compartilhou comigo naquele dia, há tanto tempo, aconteceram. É difícil imaginar por que Deus me escolheu, mas é claro que se eu não tivesse obedecido meu pai e aprendido tudo que podia, Deus não poderia me usar hoje. Eu não teria as habilidades necessárias para honrar a Deus como deveria.

Semana um – Leia Tiago 4:13-16

Você sabe o que acontecerá amanhã, em uma semana, em um mês ou em um ano? Como as decisões que você toma hoje afetarão o que acontecerá no futuro? Quão importante é viver pela fé e obediência hoje para o trabalho que Deus tem para você amanhã?

Semana dois – Leia Lucas 14:28-33

O que lhe custará tornar-se proficiente no que você quer fazer? Quais compromissos você precisará assumir? Como essas decisões afetarão você e sua família?

Terceira semana – Leia 2 Reis 5:17-19, Daniel 3

Ao contrário de Bezalel, você não é um escravo, ou é? Você tem a liberdade de escolher onde trabalha e o que faz? O que você fará se for solicitado a fazer algo que viole a lei de Deus?

Semana quatro – Mateus 25:14-30; Colossenses 4:17; 1 Tessalonicenses 5:11-15

Refleta sobre como você pode melhorar suas habilidades e habilidades. Como eles podem ser usados para servir a Deus? Todos têm uma habilidade que Deus pode usar em seu serviço?

Áquila – Fabricação de Tendas - Atos 18:1-5, 18-19, 24-26; Romanos 16:3-6; 1 Coríntios 16:19; 2 Timóteo 4:19

Trecho do Diário de Áquila, um fazedor de tendas.

Não sei com quem ficar mais bravo - os romanos, aquele grupo maluco de judeus ultraconservadores, ou os cristãos. Eu sei que os romanos não gostam de ninguém que ameace sua paz e tranquilidade. Mas expulsar todos os judeus de Roma por causa da ação de alguns, isso é uma loucura. Como os romanos vão lidar com o impacto econômico dessa decisão? Cláudio não é muito César se você me perguntar. Mas é uma resposta típica dos romanos. Sua justiça existe apenas para aqueles que são romanos, todos os outros tomem cuidado.

Isso me leva aos meus companheiros judeus. A maioria de nós aprendeu a viver entre os romanos. Mudei meu nome para que fosse mais fácil morar aqui e poder conduzir meus negócios. Aprendi que, desde que você fique quieto, os romanos aceitam bastante as diferentes crenças e culturas dos outros. Desde que não cause problemas. E é assim que a maioria de nós vive, silenciosamente e muitas vezes de forma lucrativa. Isso até que alguém de Jerusalém veio aqui e começou a falar sobre um homem chamado Jesus e como ele estava tentando destruir nossa fé. Vieram à procura de alguém que tivesse decidido seguir este professor.

Não sou contra ensinar a verdade e proteger nossa fé da heresia e da idolatria. Levamos gerações para aprender como isso é importante, mas começar a atacar aqueles que escolheram seguir o ensinamento

de um rabino específico é uma loucura. Conheci e ouvi alguns daqueles que se dizem cristãos e seguem seus ensinamentos. Eles não parecem tão extremos. Oponha-se a eles, ensine a verdade, mas atacá-los fisicamente por sua crença, isso é ir longe demais, se você me perguntar. E foi exatamente isso que aconteceu. Os judeus conservadores foram longe demais e os romanos estão cansados de enviar tropas para reprimir outro motim, outro protesto e resgatar outro romano que se tornou cristão.

Acho que sei o que está acontecendo. Os judeus conservadores atacam qualquer cristão sem verificar se ele é um judeu convertido ou um cidadão romano e assim todos nós sofremos. Os romanos provavelmente não reagiriam se nós, judeus, estivéssemos apenas atacando uns aos outros. Eles provavelmente ficariam felizes em nos ver destruir a nós mesmos.

Mas nada disso teria acontecido se não fosse pelos cristãos. Quem é esse Jesus afinal? Que tipo de professor ele é para causar tanto problema? Ele não sabe nada melhor, ou tem mais alguma coisa para fazer?

Para mim, a melhor coisa seria que todos os cristãos simplesmente fossem embora e deixassem o resto de nós em paz. Eu só quero encontrar um lugar tranquilo onde eu possa trabalhar, cuidar da minha esposa e família. E até ontem eu achava que tinha encontrado exatamente o lugar aqui em Corinto. Isto é, até que minha esposa o trouxe para casa. Você sabe, Paul, um daqueles judeus que seguem a Cristo. E ele também é romano.

Quando ela foi ao mercado, viu esse homem costurando barracas e comentou sobre seu trabalho. Ela disse a ele que éramos novos aqui e se perguntou como seu negócio estava indo. Ele disse que tinha mais trabalho do que podia dar conta e perguntou se poderíamos trabalhar juntos. Minha esposa é a responsável pelo negócio e ela conhece uma oportunidade quando vê uma, então ela o convidou para sua casa. Sentamos e discutimos como poderíamos trabalhar juntos. Parecia um bom plano até que ele nos contou sobre seu plano de estabelecer uma igreja em Corinto em seu tempo livre. Eu quase explodi. Não sei como passamos o resto da noite. Provavelmente não teria, exceto pela habilidade de minha esposa em lidar com situações difíceis.

Na verdade, ela muitas vezes tem uma melhor compreensão do que precisa ser feito do que eu. Eu sou o artesão, ela tem as habilidades empresariais e sociais. Ela me convenceu de que precisávamos de Paul e do negócio que ele geraria. Ela estava certa, estávamos com poucos funcionários e negócios. Então combinamos nossos dois negócios.

As coisas estão indo muito bem agora. Paul é um trabalhador habilidoso e muito paciente comigo. Comecei a ouvir o que ele tem a dizer e ele faz muito sentido. Estou chegando mais perto todos os dias de aceitar a verdade que ele tem para compartilhar e entender por que ele está disposto a arriscar tanto para compartilhar sua crença com os outros.

Semana Um – Leia Efésios 2:1-9.

Áquila, de fato, tornou-se um crente e um importante apoiador do trabalho que Paulo estava fazendo. Ao ler esta passagem, reflita sobre onde você está em sua crença e o que será necessário para você passar do trabalho para si mesmo para as boas obras que Deus preparou para você.

Semana Dois – Leia Efésios 2:10-13.

Áquila foi expulso de Roma por causa do ódio que algumas pessoas tinham pelos cristãos. Ele poderia ter decidido odiá-los e perder a chance de encontrar Deus. Ele estava longe de Deus. Considere o quão longe você estava de Deus antes de se tornar um cristão. O que foi necessário para você deixar de ser separado de Deus para ser um membro de sua família? O que você pode fazer para ajudar os outros a tomar a mesma decisão?

Terceira Semana – Leia Efésios 3:7-13.

Áquila tornou-se um seguidor de Cristo e estava disposto a mudar sua família e seus negócios para Éfeso para ajudar na obra. Mais tarde, ele voltou para Roma para apoiar Paulo enquanto ele estava na prisão. Então, finalmente ele voltou para Éfeso. Em cada um desses lugares ele organizou uma igreja em sua casa. O que você está disposto a fazer com sua vida, seu negócio ou emprego para que outros possam ouvir a verdade? Você está disposto a organizar um estudo bíblico ou comunhão em sua casa? O que você precisará fazer para que sua casa se torne um lugar onde outros possam encontrar Cristo?

Semana Quatro – Leia Efésios 3:14-21.

Quando Áquila deixou Roma, provavelmente pensou que sua vida e seus sonhos estavam acabados. Na realidade, sua vida estava apenas começando. Ele aprendeu a depender de Deus, aprendeu a compartilhar sua fé com os outros e aprendeu a profundidade do amor e poder de Deus. Compartilhe o que Deus está fazendo em sua vida para revelar seu amor e poder. Considere o quanto mais Deus poderia fazer se você entendesse seu poder, seu amor e sua capacidade de prover. O que você precisa fazer para que isso seja possível?

José - custo da paternidade - Mateus 1-2: Lucas 1-2

Meus amigos, meus irmãos, meus colegas pais, muitos já ouviram falar do amor de uma mãe por seu filho e sua disposição de fazer sacrifícios (até mesmo de sua própria vida) para proteger seu filho. O que é dito é verdade e deve ser tratado com respeito.

Por outro lado, os pais são muitas vezes discutidos no âmbito de sua responsabilidade e precisam ser um exemplo para seus filhos. Quero compartilhar com vocês hoje sobre o custo do amor de um pai e os desafios que se enfrenta como pai. Embora minha experiência possa ser considerada única, sendo o pai ou o pai substituto de Jesus, acredito que muito do que experimentei pode ser útil como um guia para ajudar outros pais a entender seu papel e seu valor.

Como acontece com todos os rapazes, desejei casar-me e constituir família um dia. Nunca pensei que um aconteceria antes do outro. Eu acreditei, como todo salto homens felizes, que eu encontraria uma esposa, desfrutaria de um ano ou dois de feliz inocência antes de ter que lidar com ser pai. Bem-aventurado porque realmente não se tem ideia de quanto custará ser pai de qualquer criança, muito menos do Messias.

Para mim, não havia tempo intermediário, nenhum tempo de sorrisos e acenos de cabeça de outros homens. Sem tempo para conhecer minha esposa e estabelecer uma casa e renda que seriam suficientes para sustentar ela e nossa futura família. A família chegou antes mesmo do casamento e em circunstâncias difíceis. Meu filho nasceu longe de casa, não em segurança, não na presença de entes queridos. Não houve palavras de elogio e encorajamento. Sem chance de se orgulhar. Em vez disso,

apenas alívio. Finalmente, poderíamos nos casar e encontrar um lugar onde pudéssemos ter um pouco de paz, um lugar onde a criança não recebesse olhares e sussurros constantes dos outros porque as coisas aconteceram fora de sua sequência adequada.

Então veio o segundo golpe. Tivemos que fugir. Eu tive que levar minha família mais longe do que conhecíamos para o desconhecido. Eu tive que cuidar de Maria e ser um pai de Jesus longe do suporte de nossa cultura e em uma terra estrangeira. Todas as visões, todas as profecias, todos os ensinamentos não me prepararam para o que significava ser pai. Aprendi isso enquanto lutava para ser o pai da criança que representava uma ameaça para o rei.

Finalmente, pudemos sair do Egito, mas não pudemos voltar para nossa casa ou para um lugar familiar. A ameaça permaneceu, então fomos para um lugar desconhecido e começamos o trabalho de nos tornarmos uma família. Mas como alguém cria o filho de Deus? Como alguém pode ser pai do Messias? Eu não tinha respostas para essas perguntas além de fazer o que todos os outros pais estavam fazendo. Ensinei-lhe o que sabia, ensinei-o a respeitar a Deus e as escrituras; mostrou-lhe como fazer um trabalho honesto e receber um salário honesto. Ajudei-o a aprender a cuidar dos outros e de si mesmo. Eu ensinei a ele nossa cultura e modo de vida.

Depois vieram as outras crianças. Eles eram meus filhos, minha carne e sangue. Isso só aumentou os desafios. Oh, era tão fácil trabalhar com Jesus. Ele era o filho perfeito que todos querem, todos esperam. Obediente, respeitoso, atencioso e tão útil. Os outros não eram crianças más, simplesmente não eram Jesus. Foi um desafio manter todos em um plano igual. Não foi fácil. Por muitos anos as outras crianças se ressentiram de Jesus e sua prontidão para fazer tudo exigia dele. Rezei muitas noites para que algum dia eles se entendessem. Jesus levou suas zombarias, sua raiva e seu ciúme no tranco. Ele não respondeu como eles esperavam e às vezes isso tornava a vida mais difícil. Eu sabia que Jesus queria ser amado por eles, desejava ser aceito como seu irmão. Eles simplesmente não podiam ver isso ou não queriam. Com o tempo, espero que eles vejam seu amor por eles e o quanto ele tentou melhorar a vida deles.

Minha vida como pai tem sido diferente. Tive que aprender a sacrificar meus objetivos e desejos pelo bem de meus filhos. Às vezes, isso significou correr o risco de ser atacado. Eu tive que pensar sobre o custo envolvido. O custo de colocar suas necessidades antes das minhas. Aprendi muito com Jesus e por cuidar dele e protegê-lo naqueles primeiros anos. Aprendi a pensar não no que era melhor para mim, mas no que era melhor para minha família, para minha esposa, para meus filhos.

Ser pai tem um preço. No começo eu não estava disposto a pagar esse preço. Quase rejeitei Maria e a oportunidade de ser o pai de Jesus. Quase rejeitei o custo quando soubemos da ameaça de Herodes de matar Jesus. Teria sido muito mais fácil fugir. Aprendi que ser pai é aceitar a responsabilidade, não importa qual seja o resultado.

Ser pai tem um preço. Você terá que desistir de alguns sonhos para ter outros sonhos. Você terá que fazer sacrifícios para ganhar os benefícios de ser pai. Você terá que aceitar os riscos e haverá riscos. Riscos que podem custar a você, seu orgulho, avanço ou posições neste mundo. Mas aceitar esses riscos lhe trará uma riqueza, um orgulho e uma posição que o mundo não pode dar. Eles só vêm com o título de pai.

Semana Um – Leia Mateus 1:18-25

Considere o dia em que você soube que seria pai. O que você pensou sobre? Você pensou em quais mudanças teria que fazer para que seu filho tivesse um bom pai? Que mudanças ocorreram quando seu filho nasceu? Quão bem você lidou com essas mudanças? Foi igual ou diferente de como você imaginou que fosse?

Para quem ainda não é pai. Pense em como o anúncio do nascimento de seu primeiro filho pode afetar sua vida.

Semana Dois – Leia Lucas 2:4-7

Como o nascimento de seus filhos afetou seus planos e finanças? Que tipo de sonhos você teve sobre como seria sua vida como pai? Como você está se saindo na área de prover para seus filhos? Você está fornecendo um lugar seguro, saudável e estável para eles viverem e crescerem? Quais aspectos disso estão sob seu controle? Quais áreas não estão sob seu controle? Por quê?

Terceira Semana – Leia Lucas 2:21-28, Mateus 2:1-14

Criar uma criança envolve aprender e aceitar certas responsabilidades e riscos. Pense sobre quais são suas responsabilidades para com seu filho. Pense nos riscos que você pode enfrentar ao criar seu filho. Quanto custará para você criar e proteger adequadamente seu filho no lugar onde você mora?

Semana Quatro Leia Mateus 13:55-57; João 7:1-5; Marcos 3:20-21; Atos 1:14; Gálatas 1:19

Houve uma grande mudança na atitude de pelo menos um dos irmãos de Jesus em relação a ele. Pense em como essa atitude afetou a família? Como isso afeta você quando seus filhos não se dão bem? O que você pode fazer sobre isso como pai? Quanto tempo você acha que levará para ajudá-los a se valorizarem e aprenderem a se amar? Como seu relacionamento com seus filhos incentiva ou previne esse tipo de problema?

Ser pai é um desafio. A chave para nós, como José, é o que estamos dispostos a sacrificar para sermos um bom pai para nossos filhos?

Do Diário de Epafrodito - Servindo fielmente - Filipenses 2

Junho de 51 d.C.

Quando eles pediram voluntários para visitar Paul e trazer-lhe um presente especial em dinheiro, tive que parar e pensar no que isso envolveria. Eu nunca tinha viajado para fora de Filipos. Nunca andou de barco. Nunca pensei em fazer uma viagem dessas. Nunca estive longe da minha família por mais de um dia ou dois.

Mas quando o pastor perguntou, a primeira coisa que me veio à mente foi a visita anterior de Paul a nós. Ele havia saído de casa para vir até nós. Ele havia sofrido voluntariamente; sendo espancado e colocado na cadeia para que pudéssemos ouvir o evangelho.

Ficou muito claro que Deus queria que eu fosse. Então, sem pouco medo, eu disse ao meu pastor que iria. Fiquei um pouco mais assustado quando ninguém mais pôde ir comigo. Isso significava que eu estaria sozinho, o que geralmente não é uma coisa sábia a se fazer ao carregar dinheiro.

A igreja orou por mim e pela viagem. Eu me senti como Esdras dependendo apenas da proteção de Deus quando ele estava liderando um grupo de volta a Israel. Ele acreditava que Deus era mais capaz de protegê-lo do que os soldados que o rei lhe ofereceu. Pelo menos ele viajava com outros, eu estaria sozinho. Essa palavra sozinha pesava em meus pensamentos.

Muitos caminharam comigo de Filipos até o porto. Isso foi um grande incentivo. Ficamos juntos na praia e oramos uma última vez antes de eu entrar no barco e acenar enquanto eles voltavam para casa. Casa. Eu me perguntei quanto tempo levaria até que eu visse para casa novamente.

A viagem de barco foi uma mistura de admiração e tortura. O mar era incrível e nos transportava para lugares tão maravilhosos e exóticos, mas meu estômago se rebelava constantemente. Felizmente, levou apenas algumas semanas para chegar à Itália e então comecei minha busca por Paul.

Encontrá-lo foi tão fácil. Todos pareciam saber seu nome e o que ele estava ensinando. Muito rapidamente cheguei ao local onde ele estava hospedado. A expressão no rosto de Paul permanecerá comigo por toda a minha vida. A mistura de surpresa, alegria e confirmação de sua fé me fez esquecer a dificuldade da viagem e todos os meus medos.

O presente que eu trouxe foi uma resposta às suas orações e era exatamente o que ele precisava. Quando ele entendeu que eu planejava ficar e ajudar no trabalho que trouxe outra resposta. Você podia ver as linhas de fadiga desaparecerem de seu rosto. Paul não perdeu tempo e imediatamente me designou um grupo para ensinar e discipular. Eu também ajudava a cozinhar e limpar e qualquer outra coisa que precisava ser feita.

Nunca fui tão feliz ou realizado como quando pude discipular aqueles que receberam nosso Senhor como Salvador. A única coisa que poderia ter tornado este tempo ainda melhor seria ter minha esposa e filhos comigo para compartilhar o trabalho. Mas, então, fiquei doente. Pode ter sido a comida que comprei um dia enquanto conversava com um vendedor ou talvez eu estivesse fazendo demais. Os tônicos e remédios não fizeram nada para reviver minha doença e Luke ficou muito preocupado. Nada parecia funcionar e minha força diminuía a cada dia. Senti que os outros estavam preocupados que eu pudesse morrer. Mas senti uma grande paz. Eu estava fazendo a obra de Deus. Eu estava ajudando as pessoas a conhecerem a Deus e seu amor. Comecei a entender que a vida real só existe em Cristo e que a morte não deve ser temida, mas vista como uma porta que dá acesso a todas as promessas de Deus por toda a eternidade.

Naquele momento Deus me mostrou o que devo fazer e então minha saúde voltou para mim. Paul e eu concordamos que era hora de eu voltar para Filipos e ajudar no trabalho lá. Então, com a carta de Paulo para a igreja em mãos, fui para casa. Desta vez a viagem foi perfeita porque meu estômago não se rebelou e percebi que meus medos haviam desaparecido.

Quando uma pessoa serve a Deus, não importa o risco, ela não tem nada a temer e pode superar qualquer obstáculo. Voltei para casa entendendo que o verdadeiro valor de um homem é definido por sua dependência de Deus e sua disposição de servir, não importa quais sejam os riscos.

nós somos não uma igreja rica e poderosa aqui em Filipos. Mas com o poder do Espírito Santo e os recursos de nosso Pai celestial, podemos realizar tudo o que Deus nos pede.

Semana Um – Leia 1 Coríntios 8:18, 22; Colossenses 4:7-9; 1 Tessalonicenses.

Escreva uma definição das qualidades de um verdadeiro irmão em Cristo.

Como sua vida reflete a definição que você acabou de escrever? Você conhece alguém que faz? O que você precisa fazer para ser chamado de “irmão” da maneira que Paulo chamava Epafrodito de seu irmão?

Semana Dois – Leia 2 Coríntios 8:23-24; Colossenses 1:6-8; 4:11-13; 1 Timóteo 3:1-5.

Escreva uma definição das qualidades de alguém que é servo? Pense no que Jesus disse sobre a importância de aprender a ser um servo no reino. Você está sendo um servo? O que será necessário para que outros o vejam como um servo no reino?

Terceira Semana – Leia 1 Timóteo 2:3-4; 2 Timóteo 4:5. O que significa ser um soldado na obra de Deus? Quais são as qualidades de um bom soldado? Agora leia Efésios 6:11-18. Como a armadura faz de você um soldado melhor?

Semana Quatro – Leia Filipenses 2:25-30 e a descrição de Paulo sobre Epafrodito. Agora leia 2 Coríntios 9:12-14. Escreva uma definição da palavra “valor”. O que torna uma pessoa uma pessoa de valor no reino de Deus?

O diário de Elcana - Dar um filho a Deus - 1 Samuel 1-2:11

Lembro-me da manhã em que minha esposa me lembrou de uma promessa que fizera a Deus e do fato de que eu não me opus ao voto dela. Ela então me perguntou se ela ainda teria permissão para cumprir esse voto. Eu respondi como a maioria dos homens faria, me perguntando por que ela havia tocado no assunto novamente. Fazia talvez seis meses desde que tivemos a discussão.

O dia em que ela me contou seu voto pela primeira vez, se bem me lembro, foi um dia estranho. Havíamos feito nossa viagem habitual a Siló para apresentar nossos sacrifícios ao Senhor. Ela estava realmente infeliz naquela manhã. Nada do que eu fazia parecia animá-la ou fazer diferença; isso só piorou a situação e aumentou sua frustração. Então eu desisti. Ela se virou e foi para o tabernáculo. Presumi que ela precisava ficar sozinha e rezar; algo que ela fazia quando estava frustrada.

Quando ela voltou para nossa barraca para preparar nossa refeição da noite, ela havia mudado. Ela estava calma e, bem, alegre. Perguntei o que havia acontecido e foi quando ela compartilhou seu voto comigo e pediu minha aprovação. Você vê, em nossa cultura uma mulher não pode fazer um voto, ou entrar em um contrato ou acordo, sem a aprovação de seu marido.

O que ela me pediu para aprovar foi incrível. Ela havia jurado que, se Deus permitisse que ela tivesse um filho, ela o consagraria a Deus quando ele nascesse. As palavras me tiraram o fôlego e demorou algum tempo até que eu pudesse responder. Veja bem, ela não pôde ter filhos e esse fato causou muita tensão em nosso casamento. Então, desistir de bom grado de seu filho primogênito me chocou e me surpreendeu.

Assim que me recuperei o suficiente, disse a ela que precisava de algum tempo para pensar no que ela acabara de me pedir para fazer. Esse voto também me afetaria porque ela estava falando sobre nosso futuro filho. Iria impactar minha vida. No entanto, tenho vergonha de dizer que esse não era o foco principal dos meus pensamentos. Na verdade, pensei: “Por que não? Ela nunca terá um filho de

qualquer maneira.” Tornou-se dolorosamente claro que ela era estéril. Portanto, aprovar seu voto não seria um problema e provavelmente traria uma pausa na tensão. Então concordei e a vida ficou muito mais tranquila em nossa casa.

Os próximos meses foram ótimos. Ela estava feliz; não houve brigas sobre sua esterilidade, nenhuma dúvida sobre meu amor por ela. As coisas estavam indo bem. Então, quando ela me lembrou do voto, eu me perguntei por que ela estava falando sobre isso de novo. E então isso me atingiu. Nós, homens, podemos ser tão idiotas. Fazia vários meses desde sua última menstruação. Ela estava grávida. O impossível tinha acontecido.

Então veio a segunda onda de choque. Eu tinha concordado em doar nosso filho primogênito. Você vê em nossa crença, consagrar uma criança a Deus significa entregá-la a Deus. Não é apenas uma promessa de criá-lo corretamente, mas de colocá-lo a serviço de Deus, não em casa, mas no tabernáculo de Deus, que está em Siló, a vários dias de distância de nós. Este é o dom supremo, a expressão máxima de nossa fé e confiança em Deus. É um voto que não pode ser quebrado sem sérias consequências. A única saída era pagar uma quantia muito grande de dinheiro chamada pagamento de resgate. Este era o dinheiro que não tínhamos, então ou agora.

No começo eu estava com raiva. Eu gritei minha frustração para qualquer um e todos. Muitos achavam que minha raiva era dirigida à minha esposa; e por um tempo foi. Mas, lentamente, comecei a perceber que eu era a verdadeira causa da minha frustração. Minha esposa tinha mais fé do que eu e isso me deixou com raiva. Eu estava sendo humilhado, não por ela, mas por meu próprio fracasso neste assunto. Minha esposa orou e Deus respondeu. Eu estava prestes a ser duplamente abençoado, mas não foi por causa de minhas escolhas ou minha fé.

Eu apoiei seu voto, mas pelas razões erradas. Eu tinha sido egoísta. Eu tinha pensado pouco em minha esposa. Você sabe o que Quero dizer. Ela é uma mulher e eu sou um homem. Eu pensei que se Deus fosse falar com alguém deveria ser comigo. Se Deus quisesse que algo fosse feito, ele deveria me perguntar e eu diria à minha esposa o que fazer, e não o contrário. Mas, eu, um homem, tive que me submeter à minha esposa e ao voto que ela havia feito com fé a Deus.

Naquele dia eu tomei uma decisão crítica. Uma decisão humilhante. Engoli meu orgulho e escolhi manter minha aprovação de seu voto e aprender sobre fé com minha esposa.

Muita coisa aconteceu desde esses dois eventos. Um dos momentos mais difíceis foi o dia em que deixamos Samuel no tabernáculo. Ele tinha apenas três anos. Meu coração queria quebrar com a dor, mas ao mesmo tempo, gritar de alegria pelo que Deus estava fazendo.

Eu estava perdendo meu filho, mas ele estaria servindo a Deus. Isso nunca tinha acontecido antes e talvez nunca mais acontecesse. Esse ato de fé aproximou Hannah e eu e trouxe outras bênçãos também. Nosso filho foi escolhido por Deus para receber sua palavra e agora é o juiz de todas as tribos de Israel. Ah, sim, outra bênção. Hannah deu à luz outros três filhos e duas filhas. Sou pai e temos uma família incrível.

Meus companheiros. Podemos aprender muito com nossa esposa sobre fé, amor e serviço. Mas precisaremos aprender a ser humildes e dispostos a nos submeter a eles como iguais diante de Deus. Muitas vezes me pergunto o que teria perdido se não tivesse me casado com Hannah e não tivesse

aprovado seu voto. O que teria acontecido se eu não estivesse disposto a aprender com minha esposa sobre fé e obediência?

Semana Um - Leia Efésios 5:21, 25-33; Co 3:18-19.

Como amar sua esposa se relaciona com a ideia de submissão? Como alguém se submete à esposa? Qual é o objetivo de submeter ou amar sua esposa?

Semana Dois - Leia Provérbios 31.

Qual é o papel do marido em tornar possível que sua esposa tenha um caráter nobre e seja capaz de realizar qualquer uma das atividades listadas nesta passagem?

Terceira Semana - Leia 1 Pe 3:7; Gn 2:23-24.

Sua esposa deve ser uma só carne com você. O que você faz em sua vida que revela que ela é verdadeiramente sua esposa e tem uma parte igual em seu casamento e vida?

Semana quatro – Leia duas das histórias abaixo e veja como Deus abençoou seu casamento. Você vê sua esposa como uma fonte de bênção em seu casamento?

Sara-Abraão = Isaque Gên 17:15-19

Rebeca-Isaque = Jacó Gên 25:21-23

Raquel-Jacó = José Gên 30:22-24

Esposa-Manoá = Sansão Ju 13:1-25

Ana-Elcana = Samuel 1 Sa 1; 2:18-21

Maria-José = Jesus Mt 1:16-22

Isabel-Zacarias = João Lucas 1:31-66

Do diário de Medad – Chamado para servir - Números 11:21-30

Que dia foi. Não como nenhum que eu já tive antes. Não sei bem como interpretar tudo o que aconteceu. Sinto que estou na beira de um penhasco e vou voar ou cair dependendo do que acontecer a seguir. Deixe-me explicar

Moisés tem estado muito ocupado com o trabalho de tentar nos ensinar a palavra de Deus para nos impedir de fazer algo estúpido e deixar Deus irado. Foi apenas algumas semanas atrás que decidimos ouvir o grupo errado e não Caleb e Joshua. Eles nos disseram que poderíamos conquistar Canaã, mas não, preferimos ouvir os outros caras. Bem, Deus ficou um pouco chateado e nos disse para voltarmos para o deserto. Alguns não ouviram e tentaram conquistar uma pequena cidade apenas para serem derrotados e matarem muitas pessoas.

Moisés continua tentando nos dizer o que devemos fazer, mas muitos se recusam a ouvir. Os resmungos, eles reclamam, ignoram o que ele nos ensina e aí a gente fica em apuros. Então Moisés tem que gastar tempo orando e conversando com Deus para que Deus não nos destrua. Que círculo vicioso. A boa notícia é que mais e mais pessoas estão começando a ver o valor do que Moisés está tentando nos ensinar, mas não há tempo suficiente para ele ensinar, guiar, julgar e interceder por todos nós.

Então, ontem trouxe grandes mudanças. Os mensageiros começaram a circular pelo acampamento dizendo que Deus havia decidido que era hora de outros ajudarem Moisés com o trabalho de ensinar e liderar. Eles disseram que uma lista de setenta homens havia sido preparada; homens escolhidos por Moisés e aprovados por Deus. Devíamos ir checar a lista e ver se nosso nome estava lá. Nesse caso, deveríamos estar presentes no sacrifício matinal no tabernáculo.

Pensei na mensagem por alguns minutos, mas decidi que era improvável que eu estivesse na lista. Havia muitos outros mais qualificados do que eu. Só porque eu sou um líder no meu clã e sinto que sou respeitado não significa que eu estaria na lista. Mesmo que meu nome estivesse na lista, não tenho certeza se quero esse tipo de responsabilidade. Daria muito trabalho, mais do que já tenho. Eu pensei como muitos outros pensam, deixe outra pessoa fazer isso.

Ouvi de um vizinho que meu nome estava na lista, mas não acreditei nele. Há tantos rumores em um acampamento deste tamanho. A única coisa que você pode ter certeza é se vamos ficar parados ou fazer as malas e mudar de acampamento. Isso porque todos podem ver a coluna de fumaça ou fogo. Se ele sobe e começa a se mover e nós embalamos e seguimos. Se ele permanece no lugar, continuamos nossa rotina diária. Isso era uma coisa certa; mas meu nome na lista? Não, o homem tinha que estar errado.

À noite, ouvi um grupo falando sobre a lista e novamente os ouvi mencionarem meu nome. Eles estavam comentando sobre os diferentes nomes, quem eles conheciam e não conheciam. A maioria deles nunca tinha ouvido meu nome antes ou sabia quem eu era. Então concluí que devia ser outro Medad de alguma outra parte do acampamento; embora não haja muitas pessoas com o meu nome. Mais uma vez eu me perguntei por que eu estaria na lista? Como Moisés pensaria em mim? Tanto quanto eu conseguia me lembrar, não dissemos mais do que a costumeira saudação um ao outro.

Então esta manhã eu escolhi ficar para trás e não ir ao tabernáculo. Eu só tinha muito o que fazer, e quem era eu para supor que eu era aquele de quem eles estavam falando? Então, para o caso de ser eu, comecei a formular uma lista de razões para defender minha decisão de não ir. Há muitos outros para fazer o trabalho. Além disso, não estou interessado, nem me sinto confortável em assumir tais

responsabilidades. Estou feliz onde estou, por que assumir os problemas de todos os outros. Apenas deixe-me fazer o trabalho que tenho e isso será suficiente para mim. Quem sou eu para dizer às pessoas o que elas devem fazer? Eu não sou um professor ou muito dotado em falar. Deus não me quer eles devem ter se enganado ou falando de outra pessoa e confundiram os nomes.

Então eu fui sobre o meu negócio. No entanto, eu podia ouvir a grande multidão que havia se reunido no tabernáculo. Muitos foram ouvir sobre o novo plano de Moisés. Eu podia ouvir a multidão responder enquanto ouviam as palavras de Moisés e então ouvi muitos gritos, comemorações e outras comoções da multidão perto do tabernáculo. O que aconteceu a seguir é muito difícil de explicar.

Eu senti algo, você sabe como você se sente quando alguém está te observando. Eles estão lá, você pode ouvir, cheirar, sentir sua presença. Foi assim, mas ainda mais intenso; um forte momento emocional intenso. Pense em como você se sente quando seu grupo marca o último ponto e há uma onda de emoção e você começa a gritar e aplaudir. A emoção assume o controle e você tem que contar a todos que você vê sobre o que aconteceu. Foi assim que me senti.

De repente, comecei a falar e ensinar e uma multidão se formou ao meu redor. (Números 11:26) Comecei a explicar ao grupo a importância da lei e como cumpri-la. Comecei a ver aspectos-chave do que Moisés estava tentando nos ensinar e comecei a explicá-los ao grupo. Comecei a explicar por que não ouvimos Calebe e Josué e por que a decisão de Deus de nos enviar de volta ao deserto estava correta.

Foi incrível. Minha mente nunca esteve tão clara, tão consciente de Deus e de suas palavras para nós. Meu coração nunca esteve tão cheio de amor por Deus e confiança no que ele está tentando realizar. Minha fé se multiplicou naquele momento quando vi a verdade nas promessas de Deus para nós e a realidade de qual seria nosso futuro ao caminharmos com ele.

Ainda estou surpreso, estupefato, humilhado pelo fato de que Deus me escolheu para servi-lo dessa maneira. Também me sinto um pouco culpado por ter tentado evitar aceitar o chamado para o serviço. Só pensava nas minhas capacidades, nos meus limites e não no que Deus poderia fazer se eu aceitasse o seu chamado e me submetesse à sua autoridade. Também sinto uma sensação de perda por não fazer parte da cerimônia oficial. Minha humildade, falsa humildade, me impediu de honrar completamente a Deus e compartilhar essa honra com todos os presentes.

Felizmente Deus não depende de nós para suas escolhas. Ele nos conhece por quem somos e conhece as habilidades que deu a cada um de nós. Hoje dia Deus escolheu perdoar minha tolice e me abençoar com seu Espírito e seu poder. Hoje Deus ignorou por falta de obediência e me mostrou o que era possível quando alguém se submete à sua autoridade. Hoje dia Deus me tomou em seus braços e me envolveu em seu amor e presença. Agora sei que não tenho nada a temer e posso servir adequadamente porque Deus está comigo, não importa onde eu esteja. Eu, Medad, sou servo no reino de Deus.

Semana Um – Leia Êxodo 4:13-14 e Jeremias 1:6.

Esses homens tentaram evitar o chamado de Deus para suas vidas. Deram desculpas diferentes. Faça uma lista de desculpas que você acha que as pessoas usam para evitar obedecer ao chamado de Deus.

Semana Dois – Leia 2 Crônicas 20:14-18.

Tente escrever uma descrição de Jahaziel. Por que você acha que Deus o escolheu para dar uma mensagem ao rei? Qual foi a resposta daqueles que ouviram a mensagem? Por que eles ouviram Jaaziel? Faça uma lista de razões pelas quais as pessoas vão ouvir um pregador ou professor.

Terceira semana – Leia Jonas 1:3, 12; 4:1-3.

Quais são algumas das consequências quando desobedecemos ao chamado de Deus para servir? Pense em termos do efeito que isso terá em sua vida, nas vidas daqueles ao seu redor e naqueles que Deus quer que você alcance com sua mensagem. Faça uma lista. Existe uma área em que você não está disposto a fazer o que Deus está pedindo para você fazer? Por que você está tendo dificuldade em obedecer?

Semana Quatro – Leia Lucas 10:27-37.

Alguém está excluído do chamado de Deus para servir e em seu reino? Alguém está isento de compartilhar o que Deus lhe deu com aqueles que estão em necessidade? Sua opinião sobre suas habilidades tem valor para Deus? Que desculpas você está dando e o que você fará para corrigir a situação?

Do Diário de Calebe - Ousando ter fé - Números 14, Josué 14-15:20

Quantas vezes tomamos tempo para refletir sobre as decisões que tomamos e as consequências dessas decisões. Posso pensar em dois momentos assim na minha vida e cada um deles significou correr riscos para fazer o que era certo.

Eu nunca pensei em mim como alguém especial ou diferente do próximo homem. Tenho uma esposa e uma família e faço tudo o que posso para cuidar deles, protegê-los e fornecer o tipo de liderança que se espera de um seguidor de Deus.

Até hoje não sei por que fui escolhido para o grupo de reconhecimento que foi enviado à Terra Prometida para identificar seus limites, seus recursos e, claro, a natureza dos inimigos que enfrentaríamos quando entrássemos na terra.

Ficou muito claro desde o início que este grupo de doze seria um grupo dividido; aqueles que só veriam os perigos e dificuldades e aqueles que veriam as bênçãos e possibilidades. Na verdade, havia apenas dois de nós que viram o bem e acreditaram que Deus poderia nos dar esta terra. Joshua e eu fizemos tudo o que podíamos para convencer os outros. Nós até carregamos um enorme cacho de uvas conosco na esperança de que de alguma forma influenciasse o resto do grupo ou pelo menos influenciasse as pessoas a ver o que Deus estava pronto para nos dar.

Mas antes que pudéssemos começar a compartilhar as maravilhas da terra, os outros gritaram conosco e começaram a envenenar as pessoas contra nós e contra a entrada na terra. Eles espalham seu veneno concentrando-se em histórias de gigantes e cidades fortificadas. Eles convenceram o povo de que seria melhor retornar ao Egito e à escravidão do que entrar nesta terra e arriscar a derrota e a morte.

Não importa o que Joshua e eu dissemos, as pessoas não ouviriam. Eles ameaçaram nos matar. Até nossas famílias começaram a duvidar de nós. Lembro-me desses momentos e me perguntei quando sentiria uma flecha ou lança no meu peito. Mas não recuamos. Deus poderia nos dar a terra, nós poderíamos derrotar o povo. Estávamos certos e os outros errados.

Pagamos caro por isso e acabamos não conseguindo entrar na terra prometida. Agora, depois de quarenta anos vagando, apenas nós dois permanecemos. Deus puniu todos aqueles que não confiaram nele e nós, depois de uma longa e difícil jornada, tornamos ainda mais difícil ao ver morrer aqueles que não confiaram em Deus e se rebelaram contra ele. Tantos que eram amigos não estão mais aqui.

Mas ontem, agora aquele era um dia para recordar! Ali diante de nós estava a fortaleza de Anak. Minha família achou que eu estava louco quando pedi a Joshua o privilégio de atacar este refúgio do inimigo. Eu sabia em meu coração que esta terra deveria ser a herança para meus filhos. Todos concordaram que era uma terra bonita e rica e que nos forneceria abundantemente. Enquanto falava, lembrei à minha família tudo o que havia acontecido antes e que desta vez precisávamos confiar em Deus. Eles começaram a ver a verdade daquelas palavras e se juntaram a mim na batalha por Hebron.

Foi um dia de vindicação pelas palavras de fé ditas tantos anos atrás. Aquelos outros dez espiões tinham tanto medo das cidades fortificadas e dos gigantes. Os poderosos guerreiros dos filhos de Anak. No entanto, eles não eram páreo, páreo para mim e meu grupo de guerreiros. Eu me senti como se fosse um jovem de 25 anos novamente, com energia e agilidade ilimitadas em vez de meus 85 anos de idade. O inimigo não tinha ideia do que estava acontecendo. Nosso pequeno clã derrotou os gigantes que tanto aterrorizavam nossa nação há muitos anos. Tal celebração de vitória não será vista nos próximos anos.

Agora é hora de entregar a liderança do meu clã a outro, a Otniel, marido de minha filha Acsa. Ela é muito parecida comigo. Ela convenceu o marido a pedir um terreno extra que inclui nascentes. Ela já está planejando com antecedência. Enquanto mantiverem os olhos em Deus, nada poderá impedi-los de liderar Seu povo na vitória e no serviço.

Semana Um -Leia as seguintes escrituras Isaías 41:10-16; Jeremias 20:1-2; 1 Samuel 14:27-29.

Como tomar a decisão certa quando outros se opõem a ela?

Segunda semana

Enoque andou com o Senhor (Gênesis 5:21-25). Calebe acreditava que Deus poderia dar-lhes a terra (Números 14). Elias desafiou o rei Acabe a pregar a palavra de Deus (1 Reis 18). O que precisamos fazer para manter nossos olhos focados em Deus para que possamos ver o que é certo, obedecer a Deus e não ser controlados pelo medo dos outros?

Terceira Semana

Leia a história da decisão de Daniel de continuar orando mesmo quando isso significava arriscar sua vida. (Daniel 6) O que você pode aprender com o exemplo dele que o ajudará a tomar as decisões certas em sua vida?

Semana Quatro

Que pessoas e eventos o pressionam a negar as promessas de Deus e não obedecê-lo de todas as maneiras possíveis? Leia o seguinte para entender por que você não deve ceder aos medos e outros e faça tudo que puder para seguir a Deus. Efésios 4:17-20; João 2:15-17; 4:4-5; 1 Timóteo 3:16-17; Provérbios 3:1-4

Diário de 60 AD para Filemom - Perdão - Filemom 1

Os acontecimentos de hoje trouxeram um círculo completo a uma área da minha vida. Onésimo voltou a trabalhar na casa. Eu nunca pensei que isso seria possível. Especialmente considerando o que ele fez comigo cerca de 4 anos atrás.

Sempre me considerei um homem justo. Eu trato aqueles que trabalham para mim com respeito e trabalho duro para ter certeza de que eles entendem o que eu espero deles. Muitos dos outros ao meu redor pensam que sou muito indulgente, muito paciente. Há alguns anos isso não seria verdade. Eu costumava ser como eles. Eu era um homem duro, intolerante e rápido em punir até o menor erro ou sinal de preguiça. Isso foi até que um homem chamado Tíquico apareceu em nossa cidade e eu encontrei o Senhor.

Minha vida mudou e comecei a ver claramente que havia uma maneira melhor de administrar meus negócios. Meus amigos riram do que eu estava fazendo. Disseram que nunca daria certo. Mas isso não me impediu. Mudei a forma como tratava minha esposa, minha família e meus trabalhadores. Procurei entender suas necessidades e cuidar de seus cuidados. Não demorou muito para que eu começasse a ver uma mudança significativa na atitude deles e na qualidade do trabalho que estavam fazendo. O trabalho foi feito mais rápido e melhor do que quando eu costumava criticá-los, espancá-los e ameaçá-los.

Então, fiquei chocado quando uma manhã (cerca de 4 anos atrás) descobri que uma das empregadas domésticas havia desaparecido junto com uma grande quantia em dinheiro. Fiquei tão furioso que, quando minha esposa começou a me lembrar das orientações que aprendemos com Tíquico, agarrei-a e joguei-a no chão. A ação foi tão dura que ela desmaiou.

Tão repentinamente quanto fiquei com raiva, agora estava aterrorizado com o que acabara de fazer. Olhei ao meu redor e vi o medo escrito nos rostos de todos os meus filhos e trabalhadores. Eles se lembravam de como eu costumava agir e sabiam o quão violento eu podia ser. Aquele olhar, o olhar de terror, me abalou. Caí de joelhos e comecei a orar pedindo perdão pelo meu ato imprudente.

Virei-me para minha esposa e a levantei. Olhei em seus olhos e vi algo que nunca esperei ver. Eu vi o perdão. Ah, como meu coração pulou. Naquele instante, percebi que, embora Onésimo tivesse tomado algo de valor, quase havia perdido algo de maior valor - meu respeito próprio e meu relacionamento com Deus, minha família e até meus trabalhadores.

Quando me virei e falei, minhas palavras os surpreenderam. Em vez de repreendê-los por deixar Onésimo roubar de mim, pedi que me perdoassem por meu comportamento. Prometi a eles que nada mudaria e que continuaríamos a viver de acordo com as regras e diretrizes de amor que nos foram dadas pelo Senhor. Muitos de nossos familiares e trabalhadores tomaram a decisão de aceitar Jesus como seu Salvador nos dias seguintes àquela manhã.

Onésimo voltou esta manhã. Quando ele atravessou o portão, pude sentir a raiva crescendo. A sensação de traição. Mas ao mesmo tempo eu estava um pouco confuso. Voltar assim foi uma decisão muito arriscada. Por lei, ele poderia ser executado pelo que fez; na melhor das hipóteses, presos para sempre ou condenados a servir de forragem para os jogos. Isso seria uma vida curta na melhor das hipóteses.

Ele não estava sozinho. Ele veio com Tíquico, um dos ajudantes de Paulo. Sua presença me deixou ainda mais perplexo. Quando perguntei o que estava acontecendo, ele simplesmente me deu uma carta; uma carta pessoal de Paul para mim. Essa carta trouxe tudo um círculo completo. Explicava que Onésimo havia encontrado Paulo em Roma. Ele, o apóstolo Paulo, me pediu para perdoar Onésimo e aceitá-lo de volta não apenas como obreiro, mas como irmão no Senhor.

Como explicar tudo o que passou pela minha cabeça? Como deixar de lado tal dívida, tal insulto, e não apenas perdoar, mas tratar alguém como igual? Eu só poderia fazer isso lembrando o preço que foi pago por mim para que eu pudesse ser aceito na família de Deus. Lembrando que, na verdade, cada um de nós é um ladrão que roubou de Deus repetidamente e merece ser punido. Lembrando o preço que foi pago para nos restaurar para que pudéssemos ser chamados de “filhos de Deus”.

Ergui os olhos da carta para Onésimo. Ele, um servo de confiança, em um momento de fraqueza, medo, sentindo-se impotente e preso, tentou resolver seu problema roubando e fugindo. Então eu me vi. Minhas ações e atitudes podem ter parecido diferentes, mas antes de conhecer Jesus eu estava roubando de Deus e sempre fugindo, assim como Onésimo.

Percebi o que precisava fazer. Meus amigos iriam rir de mim, eles iriam me criticar, e eles iriam ter medo de como minha ação iria afetá-los. Mas isso não importava. Deus me libertou e então a coisa certa a fazer foi libertar Onésimo. Ele não seria mais meu escravo, mas meu empregado. Se ele quisesse. Isso iria causar algumas mudanças na minha vida e no meu trabalho. No entanto, com a ajuda de Deus, eu aprenderia a lidar com cada pessoa e cada situação para que conhecessem o amor de Deus por causa do amor que viam em mim.

Nós ek Um -

Refleta sobre seus relacionamentos com as pessoas com quem você trabalha ou que trabalham para você. Leia Efésios 6:5-8; Colossenses 3:22-25; 1 Timóteo 6:1-2. Compare essas escrituras com sua atitude no trabalho.

Segunda Semana -

Você já teve um amigo que roubou de você ou falhou com você de alguma forma? O que você queria fazer? Compare esse sentimento com a descrição do que nosso pecado fez a Jesus em Isaías 53 e o perdão que você recebeu.

Terceira Semana -

Paulo chama Onésimo de uma pessoa que agora é lucrativa. Ele também pede a Filemon que entenda o que faz Onésimo uma pessoa de valor. Leia a seguinte escritura 1 Pedro 2:10; Lucas 15:24, 32; Tito 3:3-8. O que torna uma pessoa um membro lucrativo e valioso da família de Deus?

Semana Quatro -

Paulo encoraja Filêmon a usar esta oportunidade para comunicar sua fé aos outros. Nossas ações devem corresponder às nossas palavras para que nosso testemunho tenha valor. Leia 1 Coríntios 9:12-14 e Filipenses 1:9-11. Existem áreas e atitudes em sua vida que estão bloqueando a capacidade das pessoas de ver a evidência do amor de Deus através de você?

Centurião – Relatório Diário – 25 de julho de 26 dC - Mt 8:5-13; Lu 7:1-10

Estou no exército desde que tinha idade suficiente para me alistar. Com o tempo, com muito trabalho, fui finalmente nomeado centurião do exército romano. Tenho a responsabilidade de organizar e liderar uma centena de homens comprometidos com a obediência e o serviço ao seu país.

Recentemente, um dos meus principais servidores ficou gravemente doente. Este fato e os acontecimentos que se seguiram me fizeram refletir sobre minha vida e como cheguei onde estou hoje e sobre as decisões que resultaram na cura do meu servo.

Enquanto servia meu país, percebi muito rapidamente a importância de obedecer aos comandos de meus líderes e a importância de colocar minha fé em suas decisões. Claro, isso era facilitado quando o comandante era um homem sábio e se preocupava com seus homens. Tive a sorte de que aqueles sob os quais servi eram bons líderes. Por meio deles, aprendi outro aspecto crítico da obediência. Quando um soldado faz o que lhe é ordenado, muitas vezes resulta em salvar a vida de outros e em vitória. Um momento de indecisão, desobediência ou mesmo hesitação pode ser desastroso.

Meu desejo de servir e obedecer resultou em minha disposição de aceitar a designação de ir para a Judéia, o que também levou à minha nomeação como centurião. Na Judéia, entrei em contato com uma religião que era nova para mim, uma religião que se concentrava na obediência a um Deus que realmente se importava com aqueles que serviam e confiavam nele. Isso era algo muito diferente da atitude e tratamento que os deuses romanos tinham para com seus súditos.

À medida que aprendi mais sobre essa fé, percebi que esse era o Deus que eu queria servir. Essa mudança em minha lealdade me tornou um líder melhor. Também aprendi que minha preocupação honesta com aqueles que serviram sob minhas ordens resultou em um nível mais alto de confiança da parte deles.

Quando meu servo ficou doente, parecia natural perguntar aos amigos de minha nova crença o que poderia ser feito. Sem hesitar, eles falaram de Jesus e seu poder de curar com um toque, mesmo que apenas uma palavra. Foi tomada a decisão de enviá-los para perguntar a Jesus se ele viria e cuidaria, talvez até curasse, meu servo.

Quando eles foram ao encontro de Jesus, comecei a perceber que, se Jesus era realmente o profeta ou Filho de Deus, como muitos diziam que era, então meu pedido para que ele viesse à minha casa era desnecessário. Eu havia aprendido, pela experiência, como funciona a autoridade. Tantas vezes eu

simplesmente enviei meus pedidos com um mensageiro e o que eu pedi foi feito. Minha presença não era essencial, desde que minha autoridade fosse reconhecida.

Com base no que eu tinha ouvido sobre Jesus, decidi que como representante de Deus, não, como filho de Deus (pois só Deus poderia realizar os milagres que as pessoas me contavam) ele não precisava vir à minha casa. Ele só precisava falar a palavra e meu servo seria curado.

Hoje, enquanto escrevo esses pensamentos, meu servo está indo bem. Minha fé na autoridade de Jesus foi recompensada. Recebi de volta meu servo e muito mais. Recebi a bênção que vem quando se deposita sua fé no comandante supremo de todos. O criador do universo. Hoje me considero não apenas um soldado em seu reino, mas um filho do rei.

Semana Um - Leia Colossenses 3:22 e 1 Timóteo 6:1-2.

Uma das coisas mais difíceis que precisamos aprender na vida é como lidar com as autoridades. Como você responde a quem está em posição de autoridade? Por que você os obedece?

Semana dois - Leia Marcos 1:27.

O que tornava a autoridade de Jesus tão diferente da dos outros líderes religiosos? Agora leia Lucas 10:17-22 e considere o que é mais importante - ter autoridade ou estar sob alguém que tem verdadeira autoridade?

Terceira semana - Leia Isaías 56:3-8.

O centurião recebeu de volta seu servo e o respeito e honra de Jesus por seu nível de fé. Reflita sobre a passagem de Isaías acima e o que Deus quer lhe dar por sua obediência e fé.

Semana quatro - Leia Hebreus 11 e Tiago 1:2-7; 2:14-26.

Qual é a relação entre fé e obediência? Que tipo de fé você tem e como você e os outros sabem que sua fé é real? Por que suas ações são tão importantes na área da fé?

Baruch – Servindo em tempos difíceis - Jeremias 32:1-16; 36

Eu me cansei de ouvir as pessoas reclamarem de seus empregos, vidas e problemas. O mundo está cheio de reclamantes, pessoas preguiçosas que não têm ideia do que significa enfrentar problemas reais e perigos reais. Então decidi que é hora de contar minha história, ou pelo menos uma parte dela.

Meu nome é Baruch. Nasci na família de Neraiah, um membro da nobreza. Desde a minha infância me disseram que eu poderia ir longe e que eu era um jovem muito talentoso. Eu me destacava em meus estudos e era membro do escritório de secretários do rei. Eu estava subindo a escada e desfrutando de todos os benefícios da minha posição.

Então eu conheci Jeremias. Ainda hoje não tenho certeza do que me atraiu nesse homem. Ele era uma pessoa solitária, dado a grandes mudanças de humor e muitas vezes deprimido, mas tinha uma

profundidade de percepção que me intrigou. Nossas conversas sobre política e sociedade foram incríveis. Ele possuía uma consciência da verdadeira condição de nosso país, além de ser um profeta de Deus. Ele não tinha medo de contar a qualquer um que ouvisse exatamente o que Deus estava lhe dizendo.

Normalmente, ser amigo de um profeta resultava em um maior nível de respeito de seus pares. Os profetas eram geralmente respeitados e muitas vezes admirados por causa de sua relação especial com Deus. Mas estes não eram tempos normais e as palavras de Jeremias poderiam facilmente ser consideradas oposição ao rei e até traição. Se eu fosse inteligente, daqueles que só pensam em si mesmos e na carreira, teria negado meu relacionamento com Jeremias e me conformado em me sentir confortável em meu próprio mundinho.

Mas eu não podia escapar da lógica do profeta nem podia negar as palavras que ele falava, pois vinham de Deus. Aproximamo-nos e ele dependeu de mim para ajudá-lo quando foi dominado pela tristeza e depressão como resultado do que Deus estava lhe dizendo.

Então chegou o dia em que algo mudou. Ele me chamou para seu quarto e me disse para trazer meus instrumentos de escrita. Quando cheguei, ele me presenteou com um pergaminho bastante longo e disse: "Prepare-se para escrever". Não posso dizer quanto tempo trabalhamos naquele pergaminho, mas as horas se transformaram em dias, os dias se transformaram em semanas. (Não é tarefa fácil copiar material ditado em um rolo e este era um rolo especialmente longo. Apenas os escritos de Isaías e os Salmos são mais longos).

Quando terminamos de escrever, comecei a me perguntar o que faríamos com aquele pergaminho. O próximo pedido de Jeremias mudaria para sempre minha vida e a colocaria em perigo contínuo. Jeremias já havia sido colocado em prisão domiciliar por suas palavras e ensinamentos. Agora ele queria que eu me juntasse a ele em suas proclamações contra o rei. Ele queria que eu fosse a uma janela especial no templo e lesse em voz alta o documento inteiro.

Eu tive que escolher colocar em risco tudo pelo que trabalhei para proclamar a palavra de Deus ao povo; uma proclamação que definitivamente me marcaria como um traidor para a maioria das pessoas. Mesmo quando ele pediu, eu sabia que faria isso. No dia seguinte, entrei silenciosamente na sala, tranquei a porta e comecei a ler para os sacerdotes e para as pessoas no templo. Quando finalmente terminei, deixei os guardas entrarem na sala e eles me escoltaram até o escritório das secretárias. Eles me pediram para ler novamente.

Para minha surpresa, eles não me atacaram. Em vez disso, eles me disseram para encontrar Jeremias e fugir da cidade. Devíamos nos esconder imediatamente. Seriam meses depois que soubemos o que aconteceu no dia em que fugimos. Os líderes levaram o rolo ao rei, que então lhes disse para lê-lo. Enquanto eles liam uma seção, ele a cortou e jogou no fogo até queimar todo o pergaminho. Ele não apenas destruiu um material muito caro, mas também parecia esperar que, ao destruir o rolo, estivesse de alguma forma destruindo as palavras do profeta e negando as palavras de Deus.

Assim que Jeremias ouviu esta notícia, ele puxou outro pergaminho de sua bolsa que era muito mais longo que o primeiro. Ele olhou para mim e eu soube imediatamente que iríamos reescrever todo o pergaminho e muito mais. Novamente as horas se transformaram em dias e semanas. O trabalho era ainda agravado pela tensão de que a qualquer momento seríamos descobertos e presos, até

executados. Na verdade, eu estava com mais medo de não ter tempo de terminar o segundo pergaminho. Parecia uma eternidade, mas finalmente terminamos.

Eles nos encontraram e Jeremiah foi preso. Milagrosamente, fui liberado. Mas me vi sempre olhando por cima do ombro, imaginando quando seria preso.

Durante esse tempo, Jeremias me pediu para cuidar da compra de um terreno para ele. Eu fiz isso e então ele me deu os papéis para guardar em segurança. Durante este tempo a ameaça de conquista pelos babilônios cresceu. Essa escritura da terra tornou-se um símbolo de esperança para nós durante o cerco e o sofrimento. Finalmente, Jeremias foi solto e mandou buscar a escritura. Nós estávamos saindo da cidade para ver a terra quando fomos presos por aquele tolo Irijah. Ele foi um dos que nos acusaram de traição e viu a chance de exigir algum tipo de satisfação. Nos encontramos na prisão. Todos os dias nos perguntávamos se seria o último.

Nosso aprisionamento na verdade se tornou a fonte de nossa salvação quando os babilônios finalmente conquistaram a cidade. Fomos poupados enquanto aqueles que negavam e se opunham às palavras de Jeremias eram mortos ou deportados. Vimos as palavras de Deus cumpridas; até mesmo as palavras que foram dadas por Deus para nos encorajar que seríamos poupados.

A vida não é a mesma. Embora tenhamos conquistado certo respeito, é interessante como as pessoas não aprenderam a confiar nas palavras e no discernimento de Jeremias. Mesmo agora, nosso próprio povo nos prendeu e está nos levando para o Egito, em desafio direto à palavra de Deus a Jeremias. Somos novamente prisioneiros, mas temos uma liberdade que o resto jamais conhecerá. Somos livres para andar e viver na presença de Deus sem medo. Eles nunca conhecerão essa liberdade. Tudo o que eles conhecerão é o medo, a depressão e passarão a vida reclamando e resmungando. Eles sempre olharão para trás e pensarão no que poderia ter sido e reclamarão de onde estão.

O fato realmente interessante é que eles nunca verão como eles são as fontes do que estão reclamando. Foram suas decisões, suas ações que os levaram a estar onde estão e a ter os problemas dos quais estão reclamando. Eles também são prisioneiros, mas de uma maneira diferente. Podemos estar cercados pelos muros desta prisão, mas nossas almas estão livres. Estão do lado de fora, mas completamente aprisionados por suas vidas e atitudes.

Podemos temer por nossas vidas, mas quando estivermos diante de Deus, não teremos medo. Eles são um povo triste e ainda mais triste por causa do grande medo que têm do dia em que se apresentarão diante de Deus e explicarão por que não deram atenção às suas palavras.

Semana Um – Leia Filipenses 2:19-22.

Paulo usa a frase “cada um cuida de seus próprios interesses”. Como seus interesses afetam sua capacidade de servir ao Senhor e compartilhar o evangelho com aqueles que não ouviram?

Semana dois – Leia Mateus 16:24-28.

Jesus fala sobre a necessidade de negarmos a nós mesmos para servi-lo. Pense em sua vida e no que você tem ou deseja que é uma barreira para servir a Deus. Vale a pena arriscar sua vida e relacionamento com Deus para ter?

Semana três – Leia Jeremias 1:16-22.

O chamado de Deus a Jeremias não era apenas deixar de lado seus desejos de servir a Deus. Envolvia também a possibilidade de colocar sua vida em risco. O que você estaria disposto a arriscar para fazer o que Deus lhe pede para fazer? O que você tem em sua vida que é de grande valor para você? Você estaria disposto a perdê-lo para obedecer a Deus?

Semana quatro – Leia Filipenses 2:6-11.

Refleta sobre o que Jesus arriscou para que você tivesse a chance de ouvir a verdade, ser salvo e um dia estar com Deus no céu.

Boaz – Fazendo a coisa certa - Rute 2-4

Lembro-me do dia em que meus pais lutavam para produzir comida suficiente para alimentar nossa família. À medida que a fome se agravava, muitos de nossos vizinhos foram embora e foram para outros países na esperança de encontrar lugares onde pudessem trabalhar e sobreviver.

Meu tio Elimeleque foi um dos que escolheram partir. Ele pegou sua esposa e meus primos e partiu para Moabe. Seria a última vez que os veria.

Anos depois, quando Noemi voltou, soubemos o custo de sua decisão de deixar a terra prometida a nós por Jeová. Elimeleque e meus dois primos morreram em Moabe. Todos os três deixaram para trás viúvas e sem filhos para cuidar deles. Era fácil julgá-los e ver o cumprimento da promessa de Deus de punição e abandono para aqueles que não confiavam nele e o serviam.

Mas descobri que meus pensamentos ficaram confusos e menos certos à medida que aprendi mais sobre a história. Rute decidiu abandonar seus deuses, seguir Noemi de volta a Canaã e seguir somente a Jeová. Isso era diferente da maioria dos moabitas que eu havia conhecido. A maioria era arrogante. Eles nos atacaram e tomaram o que queriam mesmo durante a fome, deixando-nos ainda mais desamparados.

No entanto, ali estava Rute, abandonando sua família e sua religião para seguir Noemi e cuidar dela. Ela deixou de lado seu orgulho e aceitou nossa cultura, nossa fé e sua responsabilidade de servir e cuidar de sua sogra.

Até algumas semanas atrás eu não tinha visto Ruth. Mas quando eu a vi minha confusão clareou. Eu esperava ver uma pessoa sobrecarregada por sua situação e frustrada com o peso dos fardos que ela tinha que carregar. Em vez disso, vi uma mulher em paz, uma pessoa que estava confiante de que havia tomado a decisão certa de deixar sua religião e seu país. Ela respigava nos campos, mas não da maneira frenética de quem havia se perdido, mas como quem confiava que Jeová cuidaria dela.

Eu sou um homem generoso. Muitos não se recuperaram da fome anos atrás e acredito que guardar a lei de Deus para ajudar os menos afortunados é importante, especialmente as viúvas e órfãos. Mas naquele dia surpreendi até a mim mesmo com as ordens que dava aos meus trabalhadores. Comecei a entender por que Deus incluiu estrangeiros como pessoas pelas quais também somos responsáveis e para ajudá-los na busca pelo único Deus verdadeiro, nosso Deus.

Com o passar dos dias, vi a realidade da humildade e fé de Ruth, a beleza de seu cuidado com Naomi, a doçura de seu espírito e generosidade para com os outros. Imagine como meu coração deu um salto quando a encontrei dormindo aos meus pés durante a colheita. Este é um costume que permite que uma pessoa expresse sua dependência de outra pessoa e representa uma promessa de servir conforme necessário. Isso me lembrou que, como parente, nossa família tinha uma responsabilidade especial de sustentar Naomi e sua família.

O ato de Ruth significava que eu precisava decidir como honrar o respeito que ela havia demonstrado por mim e lidar com a responsabilidade de nossa família para com Naomi e Ruth. Enquanto eu caminhava de volta para a cidade, um plano se formou rapidamente em minha mente. Envolveria resgatar a terra de meu tio, marido de Noemi, e casar com Rute, conforme instruído por nossa lei. Você vê que eu não era o único que tinha o direito de comprar a terra.

Eu precisava falar com outro dos meus tios. Eu sabia que ele ficaria mais do que feliz em comprar o terreno, mas também tinha certeza de que ele não gostaria de se casar com Ruth. E eu estava certo; Ele estava mais preocupado com sua família e seu futuro do que cuidar dos outros. Naquele dia comprei a terra de Noemi e casei com Rute. Logo ela nos deu um filho, a quem chamamos de Obede. Obede tornou-se avô de Davi.

Eu sou um homem muito velho agora. Ruth e eu tivemos uma vida abençoada juntos, mas só ontem percebi o quão importante pode ser o cumprimento das próprias responsabilidades. Ora, porque ontem Samuel chegou e ungiu o filho mais novo de Jessie, David, como o futuro rei de Israel.

Essa bênção só foi possível por causa da decisão de Ruth de seguir a Jeová e da minha decisão de aceitar minha responsabilidade para com ela como filha de Deus.

Semana um -

O que significa a palavra responsabilidade para você? Faça uma lista de suas responsabilidades e das pessoas pelas quais você é responsável. Leia Gênesis 43:9. Como sua definição de sua responsabilidade se compara ao que Judá disse a seu pai.

Semana Dois – Leia 1 Crônicas capítulo 9:17-33.

Esta passagem explica as responsabilidades de várias pessoas e famílias em relação ao templo. Qual é a sua responsabilidade em relação à igreja e suas atividades?

Terceira Semana -

Somos responsáveis por como nossas ações afetam os outros? Leia Josué 7, Jonas 1:7-10. Como as ações das pessoas nessas histórias afetaram os outros?

Semana Quatro - Leia 1 Coríntios 10:31-11:1.

Nesta passagem, Paulo discute a natureza de sua responsabilidade para com os outros. Suas decisões e ações são determinadas pelas necessidades dos outros e trazem glória a Deus? O que você pode fazer para melhorar em sua área de responsabilidade pelos outros?

Obadias – servindo em segredo - 1 Reis 18:1-15

Você sabe como é guardar um segredo? Especialmente um segredo que pode causar muita dor e sofrimento a você e a muitos outros. Você já conheceu a verdade, mas se dissesse a verdade seria condenado ao ostracismo, ou pior, morto?

Eu amo meu trabalho. Tem tantas facetas e oportunidades interessantes. Eu não apenas faço o trabalho que meu empregador quer que eu faça, mas também posso ver e fazer coisas diferentes enquanto faço esse trabalho. Meu trabalho me dá a oportunidade de ter acesso a tantas pessoas e mercados. Quando compro para meu empregador, muitas vezes encontro algo que quero, algo que talvez não tivesse tempo de encontrar se tivesse que fazer isso no meu tempo livre. Posso fazer compras para meu empregador e fazer compras para mim. Normalmente, quando faço uma grande compra para ele, o comerciante me dá um presente em agradecimento pelo negócio que trouxe para ele.

Eu amo meu trabalho. Tenho acesso ao melhor que Israel pode produzir e a todas as importações que chegam a Damasco através dos comerciantes e caravanas da Assíria e além. Nossa casa está cheia de amostras das maravilhas do mundo. Isso também significa que minha esposa também ama meu trabalho. Tenho acesso aos melhores lençóis e utensílios domésticos de todo Israel e do mundo. Sou um homem de sorte porque tenho acesso a tantas coisas que as mulheres adoram ter.

Há apenas um problema. Eu sou um verdadeiro crente em Deus, mas meu patrão, que também é o rei de Israel, não é. Ele escolheu desafiar os ensinamentos dos profetas e a palavra de Deus e adorar o deus Baal. De fato, para agradar sua esposa Jezabel, ele até ameaçou matar qualquer um que afirmasse ser um servo de Deus.

Muito poucos tiveram a oportunidade de ler os escritos de Moisés dados a ele por Deus. Mas quando eu era jovem meu pai usava secretamente um exemplar que ele tinha que me ensinar a ler. Aprendi sobre o amor de Deus por seu povo e suas promessas de cuidar deles enquanto servissem apenas a ele. Mas também aprendi a guardar essa verdade no fundo do meu coração.

Não foi fácil manter esse segredo, mas foi necessário. Você vê que meu trabalho me proporciona outra bênção especial, outra razão pela qual amo meu trabalho. Isso me dá uma oportunidade que ninguém mais teria. Eu posso, por um custo mínimo, fornecer a um grupo de profetas a comida que eles precisam para sobreviver na clandestinidade. Eles não ousam sair para trabalhar em suas fazendas ou comerciar nos mercados. Assim que eles tentassem fazer isso, então Ahab, meu chefe certamente descobriria e os puniria e até mataria alguns.

Eu amo meu trabalho. Porque sou bom nisso, o rei Acabe me recompensou ricamente. Tem sido um desafio garantir que ele não descubra que algumas das recompensas que ele me dá estão sendo usadas para cuidar das mesmas pessoas que ele odeia. Exige que eu guarde meu segredo e o proteja bem. Às vezes não é fácil quando vejo as pessoas adorando outros deuses que convidam a ira de Deus e seu julgamento sobre eles.

Meu desejo de ajudar a alimentar os escondidos foi dificultado por um profeta em particular, Elias. Ele descaradamente decidiu sair do esconderijo e denunciar o rei e sua adoração a Baal. Como prova de que falava a palavra de Deus, ele declarou que não haveria chuva por pelo menos três anos. Por causa da seca, tornou-se cada vez mais difícil encontrar o que preciso para atender aos desejos do rei, e ainda mais difícil esconder o fato de que também estou alimentando outros 100.

Para piorar a situação, Elias aparece do nada e declara que voltou e que é hora de Acabe responder por sua adoração a falsos deuses. Eu disse a ele que ele era um tolo. Todos os outros que desafiaram Acabe foram mortos. Então ele falou comigo e declarou que aqueles dias haviam passado e que era hora de revelar a verdade e de eu declarar publicamente minha fé em Deus.

As palavras me atingiram como golpes de martelo. Declarar publicamente minha fé em Deus?

Ao ouvir o plano de Elias e o que Deus estava lhe dizendo para fazer, comecei a perceber que talvez fosse hora de a verdade ser declarada por mais do que apenas os profetas. Na verdade, minha esposa e eu conversamos em muitas ocasiões que estávamos lutando para participar das orgias que os sacerdotes de Baal declaravam ser a forma de adorá-lo. Era tão humilhante, tão vil e tão vulgar. Como um deus real poderia pedir às pessoas que se comportassem dessa maneira?

Não foi uma decisão fácil. Eu sabia que isso provavelmente significaria o fim da minha carreira. Poderia até me custar a vida, mas se Elias pudesse sobreviver com uma panela de farinha e uma jarra de óleo por três anos através da provisão de Deus, então Deus certamente poderia cuidar de mim e de todos aqueles que realmente o seguiam.

Eu fui e disse ao rei que Elias estava de volta e chamou ele e os sacerdotes para irem encontrá-lo no monte Ebal. Ali Elias resolveria a questão sobre quem era o único Deus verdadeiro e o que Deus esperava de seu povo. Acabe ficou furioso. Mas ele estava mais preocupado em lidar com Elias do que com minha declaração de fé. Ele me avisou que, uma vez que tivesse lidado com Elijah, seria melhor eu ir embora se quisesse viver.

Ainda estou vivo, mas a vida é muito diferente. Mas pela primeira vez na minha vida não estou vivendo em segredo. Posso declarar publicamente a todos que sou um servo de Deus. A vida não tem sido fácil, mas Deus nunca deixou de fornecer o que precisamos. Pode não ser tão luxuoso ou exótico como era no passado, mas de uma forma difícil de explicar é mais satisfatório e gratificante. Antes, eu dependia das minhas habilidades. Agora aprendi a depender do Deus que forneceu essas habilidades.

Embora eu achasse necessário manter minha fé em segredo antes, aprendi um segredo mais profundo que Deus quer que todos saibamos. Ele está sempre presente e sempre pronto para cuidar daqueles que o servem honestamente, não importa qual seja a situação.

Semana um -

Em Isaías 50:10 o profeta registra uma pergunta muito importante para cada um de nós considerar. Quem dentre vocês teme ao Senhor e obedece à palavra de seu servo? Pense no que você mais teme neste mundo. Como isso afeta seu relacionamento com Deus e sua capacidade de obedecer a sua palavra?

Segunda semana –

Em Eclesiastes 7:18, o autor faz esta declaração: “o homem que teme a Deus evitará todos os extremos”. Obadiah tinha ido a um extremo. Ele evitou deixar alguém saber de sua fé em Deus. É possível ir longe demais na direção oposta, de proclamar aos outros a nossa relação com Deus?

Terceira semana – Leia Malaquias 3:16.

Este texto nos fala sobre um livro de recordações que está sendo escrito. Neste livro serão registrados aqueles que temem ao Senhor. Por que você acha que Deus está tão preocupado com a vida daqueles que o temem e proclamam seu nome no mundo? O que você acha que Deus está registrando sobre sua vida?

Semana quatro – Leia provérbios 29:25.

Aqui nos é dito que quando colocamos nossa confiança em Deus estaremos seguros. Reflita sobre o que significa confiar em Deus e declare publicamente essa confiança aos outros. Como Deus irá mantê-lo a salvo daqueles que odeiam a Deus e que amam o mundo?

Mardoqueu – Um ato de bondade - Ester 1-2, 6

Qualquer pessoa que trabalhe com outras pessoas conhece os tipos de discussões que acontecem ao seu redor no local de trabalho. Sempre há as pessoas que reclamam das condições de trabalho e das falhas daqueles para quem trabalham. Faz parte da vida e da realidade do trabalhador. Ele está sempre esperando por algo melhor e acredita que sabe exatamente o que é necessário para melhorar sua situação e as condições ao seu redor. É incomum ouvir algo de bom sobre o local de trabalho e sobre quem o supervisiona.

O mais interessante é como os trabalhadores estão dispostos a desacreditar e criticar em particular, mas não dizem nada em público; e com que rapidez os novos funcionários se juntam a eles nessa atividade.

Em contraste, aqueles que tentam apresentar uma visão mais positiva do local de trabalho são muitas vezes ridicularizados ou vistos como inimigos. Eles são vistos como espiões do estabelecimento e muitas vezes isolados por todos os outros. Aprendem rapidamente a ficar em silêncio e, para recuperar sua posição no grupo, começam a se juntar a eles para criticar a empresa e criticar o líder.

A pessoa sábia aprende rapidamente a não se envolver em nenhum dos grupos.

Eu, Mardoqueu, encontrei-me nesta posição, ainda mais complicada pelo fato de eu ser um estrangeiro escolhido pelos líderes. Para evitar ser marginalizado pelo grupo e não ser pego pela negatividade da situação, aprendi a ficar em silêncio e o mais invisível possível.

Então, um dia, ouvi uma conversa que me assustou. Alguns dos trabalhadores descontentes estavam planejando tomar uma ação que resultaria na morte de meu empregador. Agora eu tinha uma decisão difícil a tomar. Permaneceria em silêncio ou optaria por relatar o que tinha ouvido?

Como alguém toma tal decisão? Como decidir de que lado ficar? Alguém merece morrer? Existe uma boa razão para sabotar um empregador e afetar negativamente a vida dos outros? É interessante quantas pessoas estão dispostas a agir de forma a impactar negativamente seu local de trabalho e seu empregador. Fazem um trabalho de má qualidade, perdem tempo e fazem mau uso dos recursos do empregador.

Como um crente em Deus e alguém que acredita na verdade de Sua lei, muitas vezes lutei com o comportamento daqueles ao meu redor. Recusei-me a fazer menos do que o meu melhor. Fiz tudo que

me foi pedido e em tempo hábil. No entanto, dia após dia, achava difícil ignorar as atitudes e ações das pessoas ao meu redor. Eu sabia que um dia teria que tomar uma atitude que poderia me colocar em uma situação difícil.

Então, quando ouvi esse plano, sabia que teria que relatar o que tinha ouvido. Ao longo dos anos, aprendi em quem podia confiar entre meus supervisores. Eles também passaram a confiar em minhas informações e conselhos. Tínhamos desenvolvido um entendimento de que meus comentários seriam mantidos em sigilo. Eles sabiam que eu não estava interessado em recompensas especiais ou reconhecimento e avanço. Eu tinha aprendido com meu estudo da palavra de Deus a importância de estar contente e a importância de confiar em Deus para o que eu precisava.

Poucos dias depois, soube que minhas informações haviam se provado verdadeiras. As pessoas envolvidas foram pegadas no ato de planejar matar o rei. Eles foram executados e a vida seguiu em frente. Mal sabia eu o quão importante seria meu envolvimento, esse ato de bondade e como Deus usaria isso para salvar minha família e meu povo. Meus supervisores não identificaram minha parte no que aconteceu. Eles sabiam como isso poderia afetar as atitudes dos outros em relação a mim. No entanto, eles tiveram tempo para escrever nos registros o que havia acontecido e minha parte em expor os traidores.

Um dia chegaria quando Deus usaria minha honestidade e confiança em Deus, para trazer honra a ele e proclamar seu nome ao mundo. É incrível o que Deus pode fazer quando nos importamos com os outros, mesmo quando envolve correr riscos. Ato de bondade darão frutos. Quando nós, como servos de Deus, mostramos bondade para com os outros e os tratamos com respeito, isso se tornará um caminho através do qual Deus pode trabalhar e se revelar a nós e àqueles de quem somos chamados a cuidar.

Semana Um – Leia Colossenses 3:22-25; Tito 2:9-10.

Substitua a palavra patrão e empregado no lugar de senhor e escravo. Agora avalie sua atitude no local de trabalho.

Semana Dois - Leia Efésios 6:5-8.

Quais são os diferentes tipos de recompensas que as pessoas procuram de seus colegas de trabalho, empregadores e outros? Como isso se compara com o que Paulo está falando nesta passagem?

Terceira Semana – Leia 1 Pedro 2:18-21.

Nem toda situação de trabalho é boa. Nem todo trabalho que nos pedem é fácil ou agradável. É possível receber elogios e críticas, não importa se estamos fazendo um bom trabalho ou falhando na execução do trabalho que nos foi designado. Reflita sobre o que Pedro está nos dizendo sobre nossa atitude.

Semana Quatro – Leia Lucas 11:33-36.

Aplique esta passagem à sua atitude e ações em relação ao seu empregador e outros funcionários.

Araúna – As consequências das ações de alguém - 1 Samuel 24:18-25; 1 Crônicas 21:18-25

Eu sou um homem velho agora. Há muito poucos da minha geração ainda vivos que se lembram do dia em que dei/vendi minhas terras ao rei. Hoje estou de pé naquela terra, onde anos atrás eu debulhava meu trigo. Mas, no lugar dos campos de trigo, ergue-se um templo. Hoje estamos dedicando o templo de Deus que Salomão construiu para nós usarmos em nossa adoração a Deus. Mas deixe-me começar no início.

Eu era jovem quando tudo isso começou. Eu estava casado há apenas alguns anos e estava começando a assumir minhas responsabilidades como o mais velho para o funcionamento da fazenda e o cuidado de minha família e meus pais. Meu pai me ensinou bem. Eu tinha aprendido a fazer o trabalho e a dirigir aqueles que trabalhavam para nós. Tivemos também um excelente local para fazer a nossa debulha. Em nossa propriedade existia uma pedra muito grande e plana que fornecia exatamente o que era necessário para a debulha, além de ser alta o suficiente para que geralmente houvesse uma boa brisa para separar o joio do trigo.

Lembro-me de um dia específico. A maioria de nós estava muito preocupada e muito preocupada com a decisão que o rei havia tomado de fazer um censo dos homens que tinham idade para servir no exército. Não havia um censo como este desde os dias de Moisés. (Esse censo foi feito pouco antes de entrarmos na Terra Prometida para revelar como Deus cuidou de nosso povo durante os 40 anos de peregrinação no deserto.) Este censo foi diferente. Por alguma razão, David decidiu que era importante saber quantos homens elegíveis havia. Esta decisão foi recebida com resposta mista. Muitos na liderança e os militares saudaram isso como uma decisão sábia. É sempre importante na guerra conhecer a própria força. Um censo, reconhecidamente, seria útil no planejamento de conflitos futuros.

Mas também fez com que muitos se preocupassem sobre como Deus responderia à ação do rei. Até mesmo os recenseadores estavam visivelmente preocupados com a forma como as pessoas responderiam e com sua própria segurança. Muitos raciocinaram que saber o número de soldados e pessoas disponíveis para o serviço era irrelevante, desde que soubéssemos que Deus estava do nosso lado. Esse grupo temia que tal censo pudesse até mesmo fazer com que Deus retirasse seu apoio e deixasse Israel lutar por si mesmo. A história mostrou o quão perigoso esse caminho poderia ser.

Então ouvimos que o profeta Gad tinha ido a Davi para relatar que Deus estava zangado com sua decisão. David recebeu três opções; nenhum deles agradável. Davi escolheu se submeter ao julgamento de Deus. Foi quando a praga começou. Soldados e outros começaram a morrer. A partir dos relatórios, ficou claro que o julgamento estava se movendo em direção a Jerusalém.

Eu estava neste mesmo lugar malhando trigo quando vi o anjo do Senhor. Ele parecia estar esperando. Foi uma experiência aterrorizante. Então, de Jerusalém, Davi veio para ficar diante do anjo. Ele clamou a Deus por perdão, pelo fim da praga. Então ele veio até mim e me disse que Gad havia lhe dito para construir um altar onde o anjo estava esperando.

Quando David disse que queria comprar a minha eira para construir um altar, fiquei impressionado. O que se diz ao rei, ao Senhor, quando solicitado a dar para que outros conheçam a misericórdia de Deus, para que outros sejam poupados do julgamento de Deus?

Eu rapidamente concordei em dar a David a eira e meus bois e jugos para que ele tivesse tudo o que precisava para a oferta. David recusou o presente. Ele disse, como ele poderia oferecer algo que não lhe

custou nada? Combinamos um preço e Davi construiu um altar e sacrificou os bois. Deus respondeu a oração de Davi e o anjo nos deixou.

Por muitos dias depois disso, refleti sobre minha decisão de vender a terra. O que minha família pensaria de eu desistir de nossa terra? Eu não havia consultado nenhum dos chefes de família, nem mesmo meu pai naquele dia. Sim, minha ação salvou muitos. Sim, eu tinha sido pago pela terra. Mas também significava que não poderíamos mais usar a terra. Teríamos que procurar outras maneiras de fazer o trabalho. Isso tornaria nosso trabalho mais difícil no futuro. O dinheiro que recebi nunca pagaria verdadeiramente pelo que desisti naquele dia e seu efeito em nossas vidas.

Mas hoje todas as perguntas, todas as dúvidas, todo o trabalho agregado são esquecidos. Hoje, estou no templo de Deus e vi a nuvem de Deus descer sobre este lugar. Hoje, sei que a terra da qual desisti há tantos anos - O que fiz naquele momento para salvar outros - Essa ação de generosidade e obediência possibilitou que outros adorassem o Deus de Israel. Tornou-se um testemunho para o mundo da grandeza de nosso Deus.

Semana Um – Leia Isaías 32:8. Leia Jó 31:16-34.

A primeira passagem fala sobre um homem nobre. A questão que precisamos entender é como definimos o termo nobre? Leia a segunda passagem e depois escreva sua própria definição para o significado da palavra nobre. Araunah era uma pessoa nobre? Você é uma pessoa nobre?

Semana Dois – Leia Provérbios 18:16.

Como um presente abre portas para uma pessoa? Quem são os grandes homens mencionados nesta passagem? Agora leia Mateus 12:41-43. Considere quem deu o presente e quem foi a grande pessoa que notou o presente. Quem você está procurando atrair com sua doação? Como isso afetará o tipo de bênção que você receberá? Você está buscando a bênção dos homens ou de Deus?

Terceira semana –

Compare os comentários de Davi sobre sacrifício em Salmos 40:6; 50:14; 51:16 e 54:6. Por que Davi em um ponto fala negativamente sobre sacrifício ou doação e no próximo momento promete fazer exatamente isso? O que torna um presente ou sacrifício aceitável a Deus? O presente de Araúna foi aceitável a Deus? Você acha que Deus está satisfeito com os presentes que você dá a ele?

Quarta semana –

Quando Araúna vendeu sua terra para Davi, ele não tinha ideia do que aconteceria como resultado de sua disposição de vender sua terra. Ele poderia ter colocado condições para a venda, não o fez. Na verdade, ele estava disposto a dar sem ser pago. Ele viu a necessidade imediata e Deus usou esse evento para tornar possível algo maior. Reserve um tempo para pensar sobre por que você dá e se você impõe restrições sobre o que pode ser feito com seu presente. Quão livremente você dá a Deus? Como sua atitude afeta o que Deus pode fazer com seu dom?

Obed-edom - Assumindo a responsabilidade da obediência - 2 Samuel 6:1-19

Você sabe o que é medo? Você entende o conceito de maldição e condenação? Você entende o que é o oposto de uma maldição?

Lembro-me bem do dia em que aprendi a diferença entre medo e segurança, entre maldição e bênção. O rei Davi decidiu que era hora de trazer o tabernáculo e a arca da aliança para Jerusalém. Houve grande festa do rei e de todos os que ajudaram no transporte.

No entanto, alguns de nós estavam muito nervosos com a maneira como Davi transportou a arca e o resto dos objetos pertencentes ao tabernáculo. Havia aqueles, como eu, cujos ancestrais receberam a tarefa de carregar essas coisas nos ombros. Mas David usou carros de boi para fornecer o transporte necessário.

Como membro dos levitas, a tribo encarregada de cuidar do tabernáculo, fui instruído nas tradições e responsabilidades de cada clã. Alguns deveriam carregar a tenda, alguns os objetos usados nos sacrifícios, e outros carregar os diversos objetos como o altar, a mesa, a bacia e a Arca da Aliança. Tudo isso deveria ser carregado por pessoas usando varas em seus ombros. Incluídos em nosso treinamento e instrução estavam avisos de maldições e punições contra qualquer um que desrespeitasse essas diretrizes.

Carros de boi não são conhecidos por fornecer um modo de transporte tranquilo e seguro. Eles balançam e tremem toda vez que batem em uma rocha ou pedra em seu caminho. A estrada que se aproximava da minha casa era especialmente acidentada e a arca da aliança estava quicando e parecia perigosamente perto de cair da carroça. Enquanto eu e aqueles que estavam comigo assistimos à procissão, ficamos muito preocupados com essa violação das tradições e com o que Deus faria se algo desse errado. Então aconteceu. A carroça de bois quicou e a arca começou a cair da carroça.

Um dos que caminhavam ao longo da carroça viu o que estava acontecendo e estendeu a mão para evitar que ela caísse no chão. Comecei a gritar um aviso para que ele não tocasse na arca por medo de que a maldição da morte lhe caísse sobre ele. Mas mesmo enquanto eu gritava, ele tocou na arca. Sua ação impediu que a arca caísse, mas também resultou em sua morte imediata.

A reação do rei e dos que estavam com ele foi de terror. As pessoas que conduziam o carrinho congelaram. Os que vinham atrás fugiram da arca. O Rei caiu no chão, tremendo como um salgueiro ao vento. Eu nunca tinha visto o rei dominado pelo medo antes. Eu nunca tinha visto tanta incerteza em nosso líder, um homem que liderou o exército na vitória, um homem que nunca conheceu a derrota.

Até hoje não sei o que me motivou, mas dei um passo à frente e sugeri que o rei deixasse a arca aos meus cuidados. Informei-lhe que eu era um levita encarregado da responsabilidade de cuidar e transportar o tabernáculo e tudo o que nele pertencia. Algo em meu coração me levou a encarar o rei e deixá-lo saber que eu não estava com medo e que a arca estaria segura comigo e minha família.

A expressão de alívio no rosto do rei era incrível. Ele me disse para fazer o que fosse necessário para mover a arca e cuidar dela. O terror que eu tinha visto em seu rosto se transformou em espanto quando chamei outros da minha família para trazerem varas e as colocamos na arca e a levamos para um lugar seguro. Então o terror voltou quando ele percebeu o quão perto ele e outros chegaram de serem julgados e mortos por desrespeitarem as diretrizes de Deus para lidar com o tabernáculo sagrado e seu conteúdo.

As pessoas se afastaram de nós e ficaram à distância. No começo isso me confundiu. Então percebi que eles ainda estavam com muito medo de como Deus responderia às nossas ações e não queriam estar muito perto, caso ele atacasse novamente com raiva e julgamento.

Assim que terminamos de mover e armazenar todos os bens do tabernáculo, a multidão decidiu que poderia sair. Ainda assim, eles colocaram vigias a uma distância segura de nossas residências. Eles disseram que era para nossa proteção, mas sabíamos que era para relatar qualquer coisa fora do comum que pudesse ocorrer. Especialmente se nós também caímos sob a maldição de Deus.

O que aconteceu causou um espanto ainda maior e um novo nível de medo. Talvez medo não seja a palavra correta. Bem, sim, o medo está correto; mas era um medo baseado em respeito e temor a Deus. Você vê, em vez de cair sob uma maldição, começamos a experimentar uma bênção incomum. É difícil explicar, mas nada parecia dar errado. Nenhuma de nossas ferramentas quebrou ou precisou de reparos. Nossos suprimentos de comida nunca pareciam estragar. Nossa colheita foi a melhor que já vimos. Ninguém nunca ficou doente, nem mesmo uma fungada. Os membros mais velhos da família pareciam recuperar sua força e vitalidade. Nos sentimos mais descansados e energizados do que nunca.

Isso durou três meses. Então o rei Davi voltou. Ele estava lendo os relatórios e queria saber sobre a bênção. Minha única explicação foi que quando as pessoas conhecem suas responsabilidades e as cumprem como Deus exige, Deus as abençoa. Davi perguntou em detalhes sobre o ensino que recebemos e trouxe os sacerdotes para que pudéssemos rever os escritos de Moisés sobre o que nos foi ensinado.

David percebeu que apenas ter o desejo de servir a Deus não é suficiente. Precisamos entender como Deus quer que sirvamos. A partir de então, foram feitos planos para terminar a viagem e trazer o tabernáculo e a arca para Jerusalém. O dia em que carregamos a arca pelos portões da cidade foi um dia de regozijo e louvor ao Deus de nosso pai. Naquele dia, carregamos a arca em nossos ombros em segurança e não com medo. Carregamos a arca não por medo de maldição, mas sabendo que Deus honraria e abençoaria nossas ações porque elas eram baseadas em obediência e honra a Ele.

Semana Um – Leia Deuteronômio 30:19-20.

Considere cuidadosamente as consequências da desobediência e da obediência. Como você se sente quando sabe que está sendo desobediente? Compare isso com o sentimento que vem da obediência.

Semana dois – Leia 2 Coríntios 2:9.

Explique o que você acha que Paulo quer dizer com ser obediente em tudo. Leia Filipenses 2:12. Considere a diferença entre ser obediente quando você está sendo observado e quando não está sendo observado. Existe algum momento em que você não está sendo observado?

Semana três – Leia 2 Crônicas 31:20-21.

A obediência de Ezequias o levou a prosperar. Revise a passagem e faça uma lista de itens que definem por que sua obediência resultou em sua prosperidade. Apesar disso, Ezequias foi atacado por Senaqueribe. Leia 2 Crônicas 32 e avalie o que aconteceu. A obediência significa que não teremos provações? Como a obediência nos ajuda a lidar com as lutas que enfrentaremos?

Semana quatro – Leia 2 João 6.

João iguala obediência com amor. Leia João 14:15-24. Como o amor é expresso por meio da obediência? Por que você obedece às pessoas ao seu redor? Como aprender a amá-los afetaria sua capacidade de obedecer?

Barzilai – Abençoando a próxima geração - 2 Samuel 17:27; 19:31-39

Meu nome é Chimham. Se não fosse pelas ações de meu pai, meu nome nunca teria aparecido no registro bíblico. Eu sou realmente filho do meu pai. Deixe-me dizer-lhe por que e o que significa ter um homem piedoso como pai.

Não conheço toda a história do passado do meu pai. Ele muitas vezes nos regalava com histórias de esconderijos em cavernas e invasões de aldeias filistéias. Ele gostava especialmente de nos contar a história do dia em que Davi conheceu Abigail e como ela se tornou a esposa do futuro rei. Meu pai era um romântico de coração. Na sua época ele era um homem bonito. Ele também era um marido e pai fiel e comprometido. Eu gostaria de ter tempo para contar a história de como meu pai, o bandido, conquistou o coração de minha mãe e como ele a resgatou de ser levada por um grupo de invasores. No entanto, em todas as histórias, ele teve o cuidado de não mencionar nomes e lugares.

Amigos e familiares eram muito importantes para meu pai, ainda mais do que ele recebia do saque de suas incursões. Digo isso porque, passados os dias de esconder e invadir, meu pai sabiamente pegou sua parte do butim e investiu em terras, uma casa e sua família. Durante esse tempo, ele cuidou de nós e nos ensinou a cuidar dos outros. Quando ele viu um amigo em necessidade, ele estava lá para ajudar. Quando um amigo precisava de encorajamento e apoio, ele estava lá. Ele sempre nos ensinou a amar os outros como Deus nos ama. Ele lia para nós muitas vezes as passagens da Lei que falavam sobre nossa responsabilidade de cuidar dos outros em seus momentos de necessidade e que Deus abençoaria aqueles que servissem humilde e obedientemente.

Essas lições foram gravadas profundamente em nossas vidas e pensamentos. Nós o vimos várias vezes cuidar dos outros, mesmo quando isso poderia nos colocar em dificuldades. E toda vez que ele fazia, sempre parecia ter o suficiente para nós mesmos e muito mais. Estávamos sempre em condições de ajudar os outros.

Então, um dia, ele ouviu que seu bom amigo dos dias de vida nas cavernas e invasões estava com sérios problemas. Ele estava sendo atacado por seu próprio filho e teve que fugir para salvar sua vida. Ele chamou por mim e meus irmãos e rapidamente deu ordens para carregar vários burros com comida e outras provisões. Também levamos alguns burros extras para fornecer transporte para quem estava com o amigo do meu pai.

Quando chegamos ao local da reunião, ficamos um pouco surpresos ao ver que a pessoa necessitada era nosso Rei, Davi. Embora nosso pai nos dissesse muitas histórias, ele nunca nos contou quem era o líder de seu grupo. Deveríamos ter suspeitado da verdade. Ouvimos muitas histórias semelhantes sobre o rei e o que aconteceu com ele antes de se tornar rei. Mas, por alguma razão, nunca fizemos a conexão.

O reencontro desses dois homens foi como o reencontro de dois amigos queridos, amigos que compartilharam a vida em um nível profundo, que tinham um relacionamento baseado no respeito mútuo e na confiança. Uma vida construída em confiar em Deus juntos. Foi um momento glorioso de se

ver e desejamos poder sentar ao lado da fogueira e ouvir enquanto eles relembavam. Mas isso não era para ser. Os batedores vieram e nos avisaram que Absalão estava vindo e Davi e os que estavam com ele precisavam atravessar o rio antes do nascer do sol se quisessem escapar.

Nós rapidamente nos despedimos e saímos para a escuridão. Os próximos meses foram tensos para dizer o mínimo, pois nos perguntávamos se Absalão nos atacaria por ajudar o rei a escapar. Colocamos guardas para vigiar e ouvir e nos avisar se Absalão estivesse vindo. A notícia finalmente veio de uma batalha entre David e seu filho. O exército de Davi obteve a vitória e Absalão foi morto. Também soubemos que o rei estava voltando para Jerusalém.

Novamente nosso pai nos chamou para nos prepararmos para ir ao encontro do rei. Chegamos ao mesmo lugar e encontramos o rei que se preparava para cruzar de volta o rio. Desta vez o reencontro foi cheio de alegria. Mais uma vez, eles tiveram tempo para lembrar o passado e como Deus proveu e protegeu. Durante a conversa, o rei convidou meu pai para ir a Jerusalém e ficar com ele. Eu soube em um instante que meu pai recusaria o convite do rei. Não era próprio de meu pai depender de alguém quando podia cuidar de si mesmo, ou pensar apenas em suas necessidades quando tantos outros o procuravam em busca de ajuda e encorajamento.

Sabidamente meu pai usou a desculpa de sua velhice e querer morrer em seu próprio tempo. Isso e não poder apreciar o sabor da comida e outras bobagens desse tipo. Dizer que fiquei desapontado seria um eufemismo de grandes proporções. Ter a oportunidade de ir a Jerusalém para morar no palácio - fazer parte do que estava acontecendo no capitólio - que porta para, qualquer coisa que a mente pudesse imaginar! Pelo menos na mente de um jovem. Então, em meio à minha decepção, ouvi meu pai dizer ao rei que me enviaria em seu lugar. A mudança da tristeza para a alegria foi tão incrível que quase desmaiei.

Enquanto eu tropeçava e lutava para manter o equilíbrio, meu pai veio até mim e colocou o braço em volta de mim. Não ouvi o resto da conversa com o rei, mas a certa altura meu pai se inclinou e sussurrou palavras em meu ouvido, palavras que ancoraram minha vida e me mantiveram firme em todos os eventos incríveis que eu testemunharia.

“Meu filho”, disse ele, “lembre-se sempre de ser generoso. Sempre use sua vida para trazer bênçãos aos outros. Lembre-se sempre de que o que você tem é de Deus e deve ser usado para honrá-lo e glorificá-lo. Se você fizer isso, você será o homem que Deus planejou que você fosse.”

Hoje estou aqui para testemunhar a coroação do novo rei, Salomão. A generosidade de meu pai continua me trazendo bênçãos, pois o rei disse a seu filho para nunca esquecer de cuidar de mim e de meus irmãos por causa de um ato de bondade, dado em um momento de desespero e necessidade. Rogo para que eu também, como meu pai, seja a fonte de tal bênção para meus filhos, que eles também aprendam o significado de cuidar dos outros e obedecer à Lei de Deus.

Semana Um – Leia Salmos 78:1-7; Salmos 145:1-21.

Considere o papel de um pai que ensina a próxima geração – seus filhos – a importância de conhecer a Deus e sua Palavra. Como você está comunicando seu conhecimento de Deus para seus filhos?

Semana Dois - Leia Efésios 6:4; Colossenses 3:21.

O que significa exasperar ou amargar nossos filhos? O que sobre nossas vidas encoraja ou desencoraja nossos filhos?

Terceira semana – Leia Provérbios 4:1-7.

Esta passagem fala de um pai conversando com seus filhos sobre como eles devem viver, que ensino devem seguir e sobre a necessidade de encontrar sabedoria. Ele indica que uma fonte chave para tudo isso está em suas próprias palavras. Reflita sobre as vezes que você fala com seus filhos. Você fala com eles sobre a vida e como viver ou simplesmente lhes dá ordens e orientações? Você só espera que eles façam o que você diz ou dedica um tempo para explicar o porquê? Você está simplesmente fazendo com que eles o sigam ou está ensinando-os conduzindo-os com suas palavras e sua vida?

Semana quatro – Leia Gênesis 49:28.

Esperava-se que os pais abençoassem seus filhos. Essa bênção baseava-se no conhecimento da criança e em como ela havia respondido às instruções do pai. Agora leia Gênesis 49:1-27 e recapitule as bênçãos que Jacó deu a cada um de seus filhos. Hoje, que bênção você poderia dar aos seus filhos? Reserve um tempo para refletir sobre quem eles são e o quanto eles são um reflexo de você e do ensinamento que você lhes deu.

Asafe – Músico e Poeta - 1 Crônicas 15:16-19; 16:4-7

Hoje é um dia muito especial para mim. Hoje uma das minhas canções está sendo usada como parte da dedicação do templo que Salomão construiu para a adoração a Deus. Além disso, estarei conduzindo a música como um dos maestros e meus quatro filhos serão músicos do grupo. Celebraremos a majestade do nosso Deus e conduziremos o povo neste momento especial de adoração.

Muitas pessoas me perguntam como me tornei um dos principais músicos do templo. Minha carreira começou simplesmente o suficiente. Fui designado para tocar os címbalos para adoração quando Davi trouxe o tabernáculo para Jerusalém. Alguns podem pensar que qualquer um pode tocar os pratos. Se eles estivessem falando sobre os pratos grandes, batendo usados, eles estariam corretos. Mas na música hebraica temos mais de um tipo de prato. Temos pratos menores que exigem muita habilidade para tocar. Eles são usados para executar ritmos intrincados usados em muitas das danças. Eles também são fundamentais para estabelecer a batida em muitas das canções que são executadas como parte do culto. Até você realmente ouvi-los, é difícil explicar a quantidade de prática envolvida em aprender a tocar esses pratos.

Para facilitar a prática e melhorar minha habilidade, também comecei a escrever minhas próprias músicas. Usei essas músicas para praticar ritmos específicos e experimentar novos tipos e estilos. Isso nem sempre agradou meu pai que era o que chamamos de tradicionalista. Muitas vezes tive que encontrar lugares tranquilos para praticar esses novos conceitos. Os melhores lugares para praticar eram os depósitos internos. Lá eu podia praticar sem ser perturbado e sem ser ouvido. Ou, pelo menos, pensei que ninguém pudesse ouvir.

Eu escrevi uma música simples para a nossa hora da refeição em família. Meu pai gostou por sua simplicidade e foco em Deus, a fonte de tudo o que recebemos. Assim que soube que ele estava feliz, escrevi harmonias e variações da melodia. Muitas vezes cantávamos e tocávamos essa música como parte de nossa preparação para a refeição do sábado.

Um dia o secretário do rei veio até mim e me disse que o rei queria me ver. À medida que o seguia, ficava cada vez mais nervoso. Ele estava me levando para o escritório do rei. Assim que entramos, de repente percebi que as salas que eu estava usando para praticar minha música eram na verdade diretamente abaixo do escritório do rei. Agora eu estava ficando muito nervoso. Eu já sabia o que meu pai achava das minhas tentativas de novos estilos e ritmos. O que o rei achou? Todos nós sabíamos que ele era a fonte de grande parte da música e das diretrizes para a performance. Eu estava definitivamente preocupado com o que o rei iria dizer.

Eu estava completamente despreparada para o que ele disse. O rei me pediu para servir como um dos três músicos-chave do templo. Sem pensar, meu queixo caiu e eu perdi o equilíbrio, quase derrubando o candelabro ao meu lado. Minha tentativa de segurar a lâmpada e recuperar a compostura só tornou minhas ações mais cômicas. O rei riu da minha reação e então me ajudou a sentar em uma cadeira. Ele me garantiu que estava falando sério. Como eu temia, minha prática foi ouvida pelo rei, mas em vez de perturbá-lo, ela o fascinou. Ele me contou como começou a escrever canções e aprendeu a tocar harpa enquanto observava ovelhas. Ele me disse que minha prática e experimentação o lembravam daqueles dias especiais sob as estrelas, onde ele aprendeu a louvar a Deus através da música.

Conversamos sobre o milagre de celebrar a maravilha de Deus por meio de canções e música. Então ele trouxe sua harpa e me presenteou com um conjunto especial de pratos. Para completar ainda mais a surpresa, ele começou a cantar uma das músicas que eu vinha praticando na despensa. Desta vez, o choque foi em um nível mais profundo. Aprendi naquele dia que Deus havia me dado um presente especial que poderia ajudar outras pessoas a celebrar seu amor, seu poder, sua presença. Aprendi que, ao usar o dom que me foi dado, poderia ajudar os outros a compreender e apreciar melhor o Deus que os amava e cuidava deles. Eu também poderia ajudá-los a entender a grandiosidade e o poder desse Deus.

À medida que crescia em minha capacidade, cresci em minha apreciação de quem Deus é e depois em minha capacidade de ajudar os outros a experimentar a realidade de Deus e Sua presença. Com a ajuda de Solomon como nosso patrocinador, começamos uma escola de música para ajudar outras pessoas a desenvolver seus dons. É tão emocionante ver uma nova geração de jovens aprendendo a usar seu dom para honrar a Deus e ajudar os outros em sua adoração também.

Todos nós temos dons que Deus nos deu. Esses dons são dados com a intenção de ajudar os outros a crescer em seu conhecimento de Deus e em seu relacionamento com Deus. Hoje estamos aqui juntos no templo para celebrar esta verdade.

Semana Um – Leia 1 Coríntios 12:4-7; 1 Pedro 4:10-11.

Um dos temas relacionados à compreensão dos dons de Deus é encontrado nessas passagens. Qual é a função chave dos dons? Como você está usando sua vida e seus dons para conseguir isso?

Semana Dois – Leia 1 Coríntios 13.

Este capítulo discute a relação de amor com vários dos dons. Reflita sobre a relação de amor e seu dom. É possível usar seu dom sem a presença do amor? Como isso afetará o que você faz e as respostas dos outros?

Semana três - Leia 1 Timóteo 4:14 e 2 Timóteo 1:6.

Essa passagem sugere que nossa capacidade de usar um dom não é automática, que de alguma forma precisamos prestar atenção e estudar como usar nosso dom. Pense na ideia de se inclinar para tocar um instrumento musical. Pode-se ter a habilidade de jogar, mas somente com a prática a habilidade pode ser desenvolvida em todo o seu potencial. Como essa ideia se aplica ao dom que Deus lhe deu?

Semana Quatro - Leia 1 Pedro 4:10.

Qual é o propósito dos presentes que recebemos? Como você pode usar seu dom para servir aos outros?

Centurião na Cruz - uma confissão verdadeira - Lucas 23:47

Não vou compartilhar meu nome com você hoje. Esta é uma mudança em minha atitude que ocorreu por causa de eventos recentes; eventos que mudaram completamente meu conceito de honra e renome. Para explicar o que aconteceu preciso contar um pouco da minha história.

Vinte anos atrás eu estava servindo na legião de Roma que estava estacionada no norte. Nossa tarefa era proteger e, se possível, derrotar o exército germânico que tinha sido uma ameaça constante para Roma. Havíamos perdido várias batalhas importantes, mas conseguimos manter nossa posição. Então Roma decidiu enviar um novo general para nos liderar. Junto com ele vieram novos recrutas.

O general iniciou uma série de ataques e logo conseguimos localizar e enfrentar o inimigo. Foi uma batalha feroz e em um ponto estávamos perto de perder mais uma vez. Mas nos mantivemos firmes e começamos a avançar. Então a linha deles quebrou e... bem, eu não preciso compartilhar os detalhes. Foi uma grande vitória e, como de costume, o general vitorioso e suas tropas foram chamados de volta a Roma para receber sua recompensa.

Que dia foi quando marchamos triunfantes para Roma com nossos cativos e os despojos de guerra. O general recebeu sua recompensa e nova posição e eu, junto com muitos outros, fui promovido ao posto de centurião. Também nos foi permitido escolher nosso próximo local de serviço como parte dessa recompensa. Escolhi ficar em Roma e aproveitar minha vida no momento. Depois de alguns anos, fiquei inquieto e ansiava por uma mudança. Uma vez soldado, sempre soldado.

Soube de uma oportunidade de ser enviado para a Palestina. Eu tinha ouvido histórias maravilhosas sobre a região e logo me encontrei em um barco com outros soldados indo para Jerusalém. Lá encontramos nosso novo comandante que nos disse que nosso trabalho seria manter a paz e que estaríamos servindo sob Pôncio Pilatos.

Os primeiros anos foram tranquilos, mas isso não durou muito. O povo era muito teimoso e fanático por sua religião. Eles estavam prontos para morrer para protegê-lo da influência romana e ficou claro que Pilatos simplesmente não entendia a dinâmica da situação. Mas isso teve pouco a ver comigo. Como soldado, cumpro minhas ordens.

Então um homem estranho apareceu do nada. Ele veio de uma região remota e começou a viajar pela Galiléia, Samaria e Palestina. Os líderes judeus ficaram cada vez mais agitados e zangados com ele. Isso intensificou ainda mais as relações tensas entre os judeus e Pilatos. Esse homem, chamado Jesus, era visto como uma ameaça à autoridade deles e alguém que poderia desestabilizar uma relação já instável entre eles e Roma. Você vê que os judeus desfrutavam de uma quantidade incomum de liberdade. Muito poucas das nações conquistadas tiveram permissão para manter sua crença religiosa e menos ainda receberam qualquer tipo de liberdade para governar seu povo. No entanto, eles eram e a tensão que isso criava estava crescendo.

Esta tensão atingiu um pico durante a Páscoa. Normalmente, tínhamos pouco a fazer, além de vigiar os ladrões. Devíamos evitar qualquer confronto com os peregrinos. Mas este ano o estranho apareceu no templo e expulsou todos os mercadores. Como esperado, nos disseram para não fazer nada. Acho que Pilatos estava gostando de ver os líderes judeus se contorcendo enquanto tentavam lidar com esse sujeito desonesto. Ele também estava feliz por não ser o centro de seus ataques e palavras venenosas para variar. Ele também estava sendo muito cuidadoso para não causar nenhum problema. Ele havia cometido alguns erros graves recentemente e Roma não estava feliz.

Isso tudo mudou de repente quando os líderes judeus apareceram no tribunal e pediram a Pilatos que sentenciasse Jesus à morte. Pilatos estava pronto para expulsá-los quando eles fizeram uma declaração que o aterrorizou. Eles estavam dispostos a chamar César de seu rei se ele condenasse esse homem à morte. Uma recusa poderia resultar em outra rodada sangrenta de retribuição e até mesmo a possibilidade de uma revolta. Isso era algo que Pilatos não podia pagar. Ele já estava com muitos problemas políticos e sabia que mais um passo em falso poderia resultar no banimento e na perda de tudo pelo que havia trabalhado.

Então, em vez de expulsá-los, ele cedeu às suas exigências. Encontrei-me liderando um contingente de soldados para a colina fora de Jerusalém, uma colina que apelidamos de “colina da caveira” ou Gólgata. Fizemos essa viagem muitas vezes para crucificar criminosos e dissidentes. Pessoas que ninguém se importava e em muitos casos estavam contentes de se livrar. Usamos a crucificação como nosso principal meio de pena capital. Era uma maneira assustadora de morrer e muito eficaz em impedir que outros seguissem um caminho semelhante na vida. Tínhamos visto uma queda significativa na atividade criminosa e menos atividade na área de dissidência.

Hoje seria diferente. Tanto quanto podíamos dizer, Jesus era inocente. Mas nós crucificamos outros que pareciam inocentes, que em uma última tentativa de evitar a crucificação confessaram seus pecados. Não importa - eles morreram de qualquer maneira. Mas este homem permaneceu calmo. Em vez de confessar o pecado, ele perdoou o pecado. Em vez de explicar sua vida, ele ouviu a confissão de um ladrão e prometeu-lhe perdão e um lugar no céu. Em vez de se preocupar consigo mesmo, ele se concentrou em cuidar das necessidades de sua mãe. Ele nunca reclamou, nunca amaldiçoou, nunca implorou por misericórdia.

Então o céu escureceu e o chão começou a tremer. Ele chorou para seu pai. Então ele disse “está consumado” e morreu. Naquele momento, todas as histórias que eu tinha ouvido sobre esse homem começaram a fazer sentido. Tínhamos ouvido falar de seu ensinamento único sobre um Deus que nos amava. Muitos de nós ficamos nas muralhas do forte para observá-lo enquanto ele curava as pessoas e as ensinava sobre o único Deus verdadeiro. Na época parecia um absurdo. Mas naquele momento, eu

soube a verdade. Eu sabia que esse homem era diferente. Eu sabia que ele era verdadeiramente o filho de Deus, não apenas um deus qualquer, mas o único Deus verdadeiro.

Percebi então que tudo o que eu tinha feito para ganhar honra e respeito eram tarefas vazias e inúteis. Eles não me trariam nada de valor duradouro. O nome que eu havia trabalhado tanto para conquistar - ser visto como um nome de valor e prestígio - não significava nada. Aprendi que existe um nome muito mais valioso. É o nome cristão.

Todas as minhas batalhas na defesa de Roma não significam mais nada. Agora, a maior batalha que travarei será contar aos outros sobre este homem e sua amante por nós. Eu batalharei para ganhar as almas daqueles perdidos no pecado, perdidos no vazio deste mundo. Não sou mais um centurião do Império Romano. Agora sou um soldado no reino de Deus. Roma era grande, mas este reino é eterno. Roma era poderosa, mas dependia do medo para manter seu poder. Roma era vasta, mas tinha seus limites, seus limites. Este reino é ilimitado e não conhece fronteiras. Este reino tem um poder, amor, que não pode ser derrotado por nenhuma força.

Hoje sou um homem livre, não apenas um empregado, mas um herdeiro do reino de Deus. Sim, verdadeiramente Jesus é o Filho de Deus.

Semana um – Leia Romanos 10:9-10.

Muitas pessoas estão dispostas a confessar em seu coração sua necessidade de Cristo. Mas esta passagem fala sobre confessar com a boca. O que isto significa? Por que isso é tão importante?

Semana dois Leia João 12:42.

O que é que hoje o impede de confessar seu relacionamento com Jesus para aqueles ao seu redor? Por que é difícil admitir aos outros que você é cristão? Que efeito tal confissão terá em seu relacionamento com os outros?

Terceira semana – Leia Romanos 14:9-12.

O centurião fez uma confissão que poderia ter resultado em sua morte ao admitir que havia um rei maior que César. Esta passagem afirma claramente que chegará o dia em que todos serão forçados a admitir e confessar que há apenas um verdadeiro rei. Considere a importância de fazer essa confissão agora, antes de estar no tribunal de Deus e ser forçado a fazê-la.

Semana quatro – Leia Hebreus 13:15; Oséias 14:2.

Essas passagens falam sobre o fruto de nossos lábios. Qual é a relação entre esta frase e a palavra confissão? Qual é o fruto da confissão? Quão importante é a sua confissão pública na igreja e no mundo para dar frutos para Deus?

Êutico - Mantendo o foco - Atos 20:9-11

Hoje estou aqui esperando meu amigo Timothy. Carpo me pediu para entregar uma capa e vários pergaminhos pertencentes a Paulo para ele, para que Timóteo pudesse levá-los a Paulo na prisão. Estou ansioso para falar com Timóteo e aprender como Paulo está indo. Eu só gostaria de poder ir com Timóteo e ter a oportunidade de ouvir Paulo falar novamente e agradecê-lo mais uma vez pelo lugar especial que ele tem em meu coração.

Eu era apenas um adolescente quando Paulo passou por Trôade em sua segunda viagem missionária. Minha família tornou-se parte ativa do grupo de crentes que ouviram sua mensagem. Anteriormente, havíamos feito parte de um grupo de gentios que ouviram com interesse os ensinamentos da Bíblia e da vinda de alguém que traria uma nova esperança ao mundo. O relato de Paulo sobre Jesus e o fato de que este evangelho não era apenas para os judeus, mas para qualquer um que se arrependesse e pedisse perdão, emocionaram nossos corações.

Ao compartilhar esta mensagem, Paulo também compartilhou seu fardo por aqueles que ainda não tinham ouvido. Ouvimos suas orações, pedindo a Deus que lhe mostrasse para onde ir em seguida. Ele falou muitas vezes sobre querer ir mais longe na Ásia e como ele não conseguiu prosseguir. Ele nos pediu para orar com ele para que Deus revelasse para onde ele deveria ir em seguida. Então, certa manhã, ele veio até nós e nos contou sobre a visão que Deus lhe dera de um homem da Macedônia. Era de um homem implorando para que alguém viesse até eles e os ajudasse a entender a mensagem de Deus. Estávamos entusiasmados e avidamente ajudamos Paulo e Silas a se prepararem para a viagem. Fornecemos o que podíamos e os ajudamos a reservar passagem no próximo barco para Samotrácia e a região da Macedônia.

Foi vários anos depois que vimos Paul novamente. Ele estava a caminho de Jerusalém com um presente para ajudar a igreja por causa da fome que estava afetando tantos. Todos queriam ter a chance de ouvir o que Paulo tinha a dizer sobre suas viagens e tudo o que Deus estava fazendo. Todos queriam vir, mas de alguma forma eu consegui encontrar uma maneira de entrar. O lugar estava tão cheio que eu tive que sentar em uma janela, simplesmente não havia mais espaço na sala.

À medida que a noite avançava, tornou-se sonolenta. Paul tinha muito a nos dizer e eu queria aprender tudo o que pudesse sobre o que Deus tinha a nos dizer. Mas, eu simplesmente não poderia me ajudar. Havia tanta gente, o quarto estava tão quente e havia tantas lâmpadas acesas que perdi a batalha contra o sono. A próxima coisa que me lembro foi Paul me abraçando e dizendo a todos que eu estava bem e que estava viva. Para dizer o mínimo, eu estava completamente confuso com os comentários de Paul e ainda mais confuso por me encontrar no centro das atenções e deitado na rua abaixo da janela onde eu estava sentado.

Paul me levou de volta ao andar de cima e explicou o que Deus havia feito. Aparentemente eu tinha adormecido e caído da janela. Todos imediatamente correram para onde eu pousei. Luke declarou que eu estava morto. Eu provavelmente tinha quebrado meu pescoço na queda. Assim que Luke fez essa declaração, Paul chegou e se deitou em cima de mim. Dentro de momentos, ele declarou a todos que eu não estava morto, mas pelo poder de Deus, minha vida havia sido devolvida. Ele não me repreendeu por adormecer, mas me ajudou a entender como Deus estava trabalhando na vida de cada pessoa para levar a mensagem do evangelho a todos.

Quando voltamos para a sala, Paul se certificou de que eu me sentasse perto dele. Tenho certeza de que ninguém queria que eu adormecesse novamente e notei que ninguém mais estava sentado na janela. Que noite tivemos ouvindo Paulo falar e ensinar, ainda mais intensamente do que antes. Ao raiar do dia partimos o pão, comungamos e escoltamos Paulo até o navio que o levaria para Jerusalém.

Já se passaram vários anos desde a última vez que ele passou por aqui. Naquela época o tempo estava muito mais confortável e tínhamos a impressão de que ele pretendia voltar em breve para passar um pouco mais de tempo conosco. Mal sabíamos que ele seria novamente preso e colocado na prisão. E assim, enquanto caminho, estou ansioso para falar com Timóteo e aprender como Paulo está indo e compartilhar com Timóteo um pouco sobre o que Deus tem feito em minha vida.

Naquele dia, quando eu caí, aprendi muitas coisas. E aquele dia mudou minha perspectiva sobre minha responsabilidade de falar aos outros sobre a verdade que aprendi sobre Jesus e a oferta de salvação de Deus. Deus me deu muitas oportunidades de compartilhar com os outros o que significa morrer e viver novamente. Não apenas fisicamente, mas espiritualmente. A verdade é que cada um de nós deve morrer para ser ressuscitado para uma nova vida. Minha vida tem sido um exemplo do que isso significa. A vida sem Cristo é aquela que terminará em morte. Essa morte pode acontecer agora por nossa escolha, ou acontecerá eventualmente porque todos morrerão.

Se escolhermos morrer para nosso passado e nosso pecado, e permitirmos que Deus enterre tudo, então de uma maneira real experimentamos um tipo de morte. Essa morte nos permitirá receber de Deus uma nova vida que só se encontra em Jesus Cristo. Nosso pecado produz a morte. Podemos escolher morrer agora e receber uma nova vida de Cristo ou podemos esperar até que nosso pecado resulte em nossa morte final. Então não receberemos nova vida, mas enfrentaremos a morte eterna em pagamento por nossos pecados.

Minha vida se tornou um exemplo dramático dessa verdade. Foi-me dada uma segunda chance de conhecer e entender a vida que Deus oferece a todos. Cada dia é mais uma oportunidade de compartilhar com as pessoas o que Deus fez naquele dia, tantos anos atrás. Embora eu não entenda como ou por que Deus permitiu que eu morresse e recebesse de volta minha vida, sei que tenho a responsabilidade de compartilhar o que aprendi com todos que quiserem ouvir.

Muitas pessoas podem nunca ter a chance de ouvir a menos que cada um de nós perceba o que Deus nos deu e reserve um tempo para compartilhar com eles sobre a vida ressurreta que Deus quer dar a cada um de nós. Eu não estava apenas devolvida a minha vida. Eu ressuscitei, ganhei uma nova vida: uma vida que só Deus pode dar.

Aí vem Timóteo. Foi bom falar com você, mas é hora de eu ir. Eu confio que se você não conhece Jesus e a vida que ele oferece a cada um de nós, você escolherá aprender mais. Se você conhece esta vida, certifique-se de compartilhá-la com os outros antes que eles morram e seja tarde demais. Que a presença e o poder de Deus estejam com você enquanto você caminha com Ele.

Semana um - Leia Colossenses 3:1-17.

Aqui está uma discussão sobre o que deve acontecer quando morremos para nós mesmos e nos revestimos da nova vida que recebemos em Cristo. Revise as áreas que você deve morrer para. Alguma dessas áreas ainda está viva em sua vida? O que estão fazendo que os alimenta e os mantém vivos? O que precisa ser feito para acabar com a existência deles em sua vida?

Semana dois - Leia Colossenses 3:1-17 novamente.

Somos encorajados a viver a nova vida ou a revestir o novo eu. Este é um processo que renova em nós o conhecimento de Deus que foi perdido por causa do pecado. Parte desse processo envolve nos revestirmos e deixarmos que a paz de Cristo reine. Que tipo de roupa você está vestindo todos os dias para ajudar a manter essa nova vida? Reflita sobre o que significa deixar a paz de Cristo governar sua vida.

Terceira semana - Leia 1 Coríntios 15:35-41.

Uma semente foi plantada em sua vida. Uma semente que representa tudo o que Deus quer fazer em sua vida, tanto agora quanto na eternidade. Como é essa semente para você? Como o desenvolvimento dessa semente em sua vida beneficiará você e as pessoas ao seu redor?

Semana quatro - Leia Colossenses 1:9-12.

Paulo afirma que está orando para que as pessoas sejam preenchidas para que tenham a capacidade de viver uma vida digna do Senhor. Uma parte fundamental disso é dar frutos. Considere quais devem ser os resultados visíveis de sua nova vida. Como viver uma vida digna de Cristo impacta suas relações com os outros.

Purah - Ser a ponte - Juízes 7:10-11

Quero contar uma história da minha vida: um evento que me mudou para sempre.

Fui servo na casa do pai de Gideão e participei dos acontecimentos que levaram à derrota dos midianitas. Naqueles dias havia poucos de nós que ainda acreditavam em Jeová, o verdadeiro Deus de Israel. Não foi fácil ver as pessoas seguirem os falsos ídolos das nações ao nosso redor. Foi ainda mais difícil obedecer ao meu mestre quando ele escolheu construir um ídolo e um poste de adoração a esses deuses.

Então um dia Gideão, filho de meu mestre, me disse que Deus tinha vindo a ele enquanto ele estava debulhando o trigo em segredo. Ele me disse que Jeová havia ordenado que ele destruísse o altar e o poste de adoração de seu pai. De bom grado o ajudei a cumprir esse comando. Foi uma ação ousada desafiar seu pai e desafiar o deus Baal. Também era muito arriscado. Tenho vergonha de admitir que não ousaria fazer isso sozinho. Mas Jeová estava falando e era hora de agir.

No dia seguinte vimos a evidência do poder de Jeová sobre o deus Baal. Não demorou muito para que as pessoas descobrissem o que havíamos feito e quem o havia feito. Eles estavam com medo do que Baal faria e queriam apaziguá-lo punindo os responsáveis. É difícil descrever como me senti quando a multidão se aproximou do pai de Gideon para exigir que fôssemos entregues a eles. Naturalmente eu estava com medo, mas também senti um sentimento de orgulho por finalmente ter agido de acordo com minha crença no único Deus verdadeiro.

A resposta do pai de Gideon ajudou a colocar as coisas em perspectiva e a aliviar meus medos. Em vez de nos entregar à multidão, ele desafiou o povo a deixar Baal demonstrar que ele realmente era um deus e defender sua honra. Quando nada aconteceu, as pessoas rapidamente perceberam que estavam adorando um falso deus. Fiquei animado e pronto para fazer o que Gideon nos dissesse para fazer.

Gideão então pegou a trombeta e fez soar o chamado às armas. Minha coragem começou a aumentar quando vi as dezenas de milhares que responderam ao chamado. Cresceu até que comecei a andar entre eles e ouvi-os expressar suas dúvidas e medos. Embora tivessem ouvido a história da humilhação de Baal, eles ainda estavam com admiração e medo do grande exército midian que estava acampado nas proximidades. Durante anos eles sofreram ataques desse exército e sempre o resultado foi o mesmo. Os midianitas levaram o que quiseram. Percebi que seria preciso mais do que a destruição do altar de Baal para convencê-los do poder de Deus.

As primeiras palavras de Gideon para este exército foram desconcertantes e ainda assim cheias de sabedoria. Ele disse a todos que estavam com medo de ir para casa. Isso foi bom porque é difícil manter o moral quando a maioria das pessoas está com medo. Melhor um exército convencido de seu propósito e do poder de Deus do que um exército com tanto medo de fugir ao primeiro sinal de dificuldade. Deus seria mais do que capaz de nos dar a vitória.

Eu estava me sentindo muito positivo sobre a chance de ganhar quando Gideon me disse para reunir os homens. Eles deveriam passar por um teste para selecionar apenas os guerreiros mais corajosos e melhores entre eles para a batalha à frente. Gideão me explicou a prova e eu ajudei a identificar os aprovados por Deus. Imagine como me senti ao ver um exército de 32.000 ser reduzido a uma pequena força de apenas 300 homens. Mesmo com o conhecimento da resposta de Jeová ao teste do velo (Juízes 6:37-40), eu estava ficando muito nervoso com o que minha fé tinha me colocado.

Eu estava ao lado de Gideão quando ele me disse que Jeová havia falado com ele mais uma vez e que eu deveria acompanhá-lo em uma pequena excursão ao acampamento de Midiã. Ele disse que Deus nos daria a evidência de que precisávamos para nos ajudar a fazer o que Ele estava nos pedindo. Então lá fomos nós. Quando chegamos perto, rastejamos de barriga para que pudéssemos ouvir o conversa dos soldados em um posto de segurança. Tudo o que eles podiam falar era um sonho que um deles teve e a interpretação de que isso significava que o exército de Midiã seria derrotado por Gideão.

Sáímos o mais rápido que pudemos para compartilhar o que ouvimos e nos organizar para o ataque. Nós nos movemos rapidamente para o lugar e executamos as ordens que nos foram dadas. Juntos, quebramos nossos jarros, erguemos nossas tochas e tocamos nossas trombetas. O que aconteceu a seguir é difícil de explicar. Ficamos parados e observamos o exército de Midiã e seus aliados atacarem e matarem uns aos outros. Deus nos deu a vitória.

Eu, Purah, sou testemunha da fidelidade de Jeová para aqueles que o servem fielmente. Eu só gostaria de ter sido mais fiel e mais corajoso em desafiar meu povo a confiar nEle em vez dos falsos deuses das nações. Nunca mais permitirei que meu medo dos outros e dos falsos deuses me silencie. Proclamarei a verdade, não importa quais sejam as consequências.

Semana um - Leia Lucas 9:25-26 e Mateus 16:26.

Cada um de nós está vivendo no mundo e influenciado por ele nas decisões que tomamos. Reflita sobre as decisões que você toma a cada dia. O que tem mais influência em como você toma essas decisões,

seu relacionamento com o mundo ou seu relacionamento com Deus? Existe alguma decisão que você toma que não seja influenciada pelo mundo? Que papel Deus deve desempenhar em cada escolha que você faz?

Semana dois - Leia Lucas 12:19-21.

Aqui temos a história de um homem rico que se concentrou em suas posses e se certificou de que teria tudo o que precisava. Olhe para sua vida e seus desejos. Como eles influenciam suas decisões? Como nosso desejo de estar confortável afeta nosso relacionamento e compromisso com Deus?

Terceira semana – Leia Lucas 17:31-35.

As pessoas mencionadas neste conto estão fazendo a mesma coisa, mas uma é deixada para trás e a outra levada para o céu. Por quê? O interessante é que eles não estão envolvidos em um ministério específico. Eles estavam envolvidos na atividade normal da vida. Qual é a diferença entre o que foi tirado e o que ficou?

Semana Quatro -

Purah foi escolhido para ir com Gideão para ser uma testemunha. Por que ele foi escolhido e não outra pessoa? (Lembre-se de que a história acima é ficção. Não sabemos em que Purah acreditava ou qual foi sua parte em tudo o que aconteceu. Sabemos apenas que Deus o escolheu para ser uma testemunha para contar aos outros o que ele e Gideão viram e ouviram.) selecioná-lo para ser uma testemunha? Por quê? Por que não?

José de Arimatéia - Declarando lealdade - Lucas 23:50-54; Marcos 15:43-46

Sou um homem rico e poderoso e um homem de coragem e ousadia. Pelo menos é o que acredito ser verdade. Tornar-se um homem rico exige que a pessoa tenha um certo tipo de coragem e vontade de ousar, de assumir os riscos que os outros não estão dispostos a correr. Você tem que estar disposto a perder tudo se realmente quiser vencer. Quando você ganha o suficiente, você ganha poder e respeito. À medida que você avança e assume os riscos, as pessoas começam a notá-lo e a procurá-lo em busca de conselhos e ajuda.

Em nossa sociedade, o maior prêmio a ser ganho é conseguir uma posição no conselho governante de nosso povo, o Sinédrio. Somente aqueles que se tornaram ricos e poderosos são considerados dignos de serem nomeados para este conselho. Tenho orgulho de dizer que sou membro deste conselho.

Pelo menos era assim que eu costumava me sentir. Agora as coisas mudaram. A verdade é que notei uma mudança há cerca de um ano. Foi depois que ouvi este novo profeta, Jesus, falar. Eu estava em uma viagem de negócios à cidade de Cesaréia e ele estava no mercado falando com o povo. Suas palavras me surpreenderam e comecei a me perguntar se ele não era, de fato, o Messias que todos esperávamos. Enquanto eu o ouvia falar, um grupo do Sinédrio chegou e começou a interrogá-lo. Eles

não ficaram satisfeitos com suas respostas e saíram com raiva chamando-o de demônio, um servo de Satanás.

Mais tarde naquele dia, na pousada, sentei-me a uma mesa desfrutando de uma refeição quando o grupo do Sinédrio chegou. Eles me viram e vieram se sentar comigo. Eles ainda estavam com muita raiva. Eles prontamente começaram a discutir novamente o que havia acontecido e como esse homem não podia ser um profeta. Ele não observou as leis da maneira correta. Eles não estavam preocupados com todos os milagres que ele havia realizado naquele dia. Eles não estavam preocupados com a profundidade de seu ensino. Tudo o que podiam falar era que ele não era um deles e não respeitava sua autoridade como fariseus e membros do Sinédrio. Eles declararam a todos os presentes que estavam voltando para Jerusalém para garantir que qualquer um que ouvisse aquele homem seria banido do templo.

Naquele dia eu não disse nada. Achei prudente não discutir com eles. Ninguém ganha uma discussão com quem está com raiva. Decidi que seria melhor esperar até que voltasse a Jerusalém e depois conversar com eles em particular. Também decidi que seria sábio não ser visto publicamente ouvindo Jesus. Em vez disso, entrevistava as pessoas para aprender mais sobre ele e seus ensinamentos.

A verdade é que minha sábia decisão não foi buscar a verdade e discutir isto. Tratava-se de evitar ser excluído do templo e perder meu lugar no Sinédrio. Nunca conversei com aquele grupo que conheci em Cesareia. Minha grande coragem e ousadia me falharam. Em vez de entrevistar as pessoas, enviei meus servos para fazer meu trabalho, mas sempre os enviei para onde Jesus estava. Nunca lhes perguntei o que tinham visto ou ouvido. Em vez disso, eu me escondia nos cantos e os ouvia conversar entre si.

Quando o Sinédrio se reuniu, fiquei em silêncio. Não defendi Jesus nem os contradisse, mesmo sabendo que o que diziam era mentira. Eu vi o que estava acontecendo, mas estava com muito medo de fazer ou dizer qualquer coisa. Tornei-me um homem que vive com medo de que alguém descubra a verdade; Eu estava me tornando um crente no homem Jesus e em sua afirmação de ser o filho de Deus.

Na semana passada, sexta-feira, tive que tomar uma decisão; uma decisão que pode me trazer muitos problemas. Certamente perderei meu lugar no Sinédrio. Na sexta-feira eles levaram Jesus a julgamento. Mas foi um julgamento ilegal. Foi feito à noite e com um grande número de falsas testemunhas. Assim que vi o que estava acontecendo, não consegui mais ficar calado. Falei e declarei que não participaria do assassinato de um homem inocente. Eu prontamente saí junto com alguns outros. Infelizmente minha ação não foi suficiente para detê-los e mais tarde naquela manhã Jesus foi crucificado.

Eu estava em silêncio e vivendo em segredo. O medo nublou meus pensamentos e agora o homem que eu acreditava ser o Messias estava morrendo. Finalmente recuperei a coragem e fui corajosamente a Pilatos para pedir que me permitissem enterrar o corpo de maneira adequada. Eu não me importava mais com o que as pessoas pensavam. Era hora de agir e declarar minha fé. Isso me deu a força de que precisava para enfrentar meus novos inimigos do Sinédrio que estavam lá me observando e me amaldiçoando enquanto eu tirava o corpo, envolvia-o em roupas funerárias e o levava para o túmulo que preparei para meu próprio enterro. Alguns deles até nos seguiram até o túmulo.

O único encorajamento veio de Nicodemos, outro membro do Sinédrio que eu tinha ouvido falar que tinha um encontro especial com Jesus. Ele como eu tinha escolhido permanecer em silêncio e manter

sua fé em segredo. Naquele dia, ele se juntou a mim e deixou o conselho quando ficou claro que o Sinédrio pretendia crucificar Jesus.

Hoje ouvi das senhoras que nos seguiram até o túmulo que Jesus está vivo. Que aconteceu o milagre mais incrível, ainda mais maravilhoso que a ressurreição de Lázaro! Jesus venceu a sepultura e devemos ir ao seu encontro na Galileia. Desta vez irei e proclamarei para que todos vejam que creio e seguirei Jesus.

Meu medo de perder minha propriedade e minha posição quase me custou ver a verdade. Quase me fez um participante voluntário na crucificação do Messias. Tenho vergonha de como me comportei. Mas agora tenho a chance de ajudar os outros a acreditar e superar seus medos. Agora conheço a verdade e ela me libertou dos meus medos.

Semana Um Leia Isaías 53:9.

Esta passagem inclui uma previsão sobre onde e como Jesus seria sepultado. Ele afirma que seu túmulo estaria entre os ímpios e os ricos. Por que José seria considerado tão mau quanto rico? O que fez dele um homem mau? Por que você é um homem mau? O que significa ser declarado ímpio?

Semana dois - Leia Marcos 10:23-27.

Defina o que significa ser rico? Você possui algo que você não estaria disposto a desistir? Isso faria você gostar de um homem rico? O "rico" desta passagem representa um tipo de atitude, dependência de si mesmo e de suas posses. Por que essa atitude torna tão difícil responder à mensagem de Deus? O que está impedindo você hoje de ser totalmente dependente de Deus?

Terceira semana - Leia Provérbios 29:25; João 9:22; 12:42.

Essas passagens discutem o impacto do medo em nossas vidas. O que você teme e como isso afeta sua vida e as decisões que você toma? Com que frequência você evita falar sobre sua fé com os outros por causa do medo? Quantas pessoas você conhece que só declaram sua fé quando estão na igreja? Isso é igual ou diferente do que José e outros fizeram em relação à sua crença em Jesus? Quantos de nós somos, na realidade, apenas cristãos secretos por medo?

Semana quatro - Leia Filipenses 1:14.

Paulo está na prisão porque declarou publicamente sua fé em Cristo. O que Paulo diz ser o resultado de sua ação? O que será necessário para você se tornar ousado e superar seu medo? O que vai te custar? O que acontecerá se você superar seu medo e proclamar corajosamente sua fé em Cristo?

Jaate – Músico e Supervisor – 2 Crônicas 34:12

Meu amigo Obadias e eu somos levitas e músicos. Por muitos anos as pessoas daqui não estavam muito interessadas em ouvir o tipo de música que sabíamos tocar. Você vê que nossos pais só permitiam um tipo de música em casa e essa era a música do templo usada ao cantar os salmos escritos por Davi e

algumas outras pessoas. Mas aquela música religiosa simplesmente não ia bem no tipo de festas e comemorações que eram comuns naquela época. Nós poderíamos ' não tocar uma música sobre Jeová quando eles estavam celebrando um sacrifício a outro deus como Dagon, Baal ou Astarte. Isso meio que estragou o clima.

Nós não nos importamos embora. Alguns de nós estavam ouvindo as palavras e aprendendo sobre o Deus que nos resgatou da escravidão e fez de Israel uma grande nação ao mesmo tempo. Também começamos a entender por que nosso mundo era uma bagunça e ninguém estava realmente feliz a menos que estivesse bêbado.

Em seguida, um novo rei chegou ao poder. Não posso dizer o que aconteceu, mas ouvimos que os sacerdotes foram responsáveis por se livrar do rei Amon e colocar o rei Josias no trono. O novo rei era apenas um menino, mas quando era jovem tomou algumas grandes decisões. Ele ouviu os sacerdotes e revisou a vida de seu avô, Manassés e seu pai Amon e decidiu que era hora de Israel voltar a adorar o único Deus verdadeiro.

Bem, essa decisão mudou nossas vidas. Agora havia uma demanda por música que ajudasse as pessoas a entender melhor a Deus e serem capazes de adorá-lo. Só havia um problema. O lugar onde as pessoas deveriam vir e aprender era uma bagunça. O templo foi um desastre. Havia todo tipo de ídolos no prédio e pilhas de lixo das festas malucas que as pessoas costumavam fazer lá. Todos os móveis estavam arruinados. Então, para ter um lugar para as pessoas se encontrarem e adorarem, e ouvirem a música que deveríamos tocar, o templo e seus pátios tiveram que ser reparados.

O padre decidiu que Obadiah e eu seríamos as pessoas perfeitas para supervisionar o trabalho. Eles sabiam que havíamos nos recusado a aprender a música que era tão popular para a adoração de outros deuses e sabiam que havíamos estudado e aprendido fielmente a música usada na adoração do único Deus verdadeiro, Jeová. Eles decidiram que poderíamos confiar em nós para supervisionar o trabalho e garantir que fosse feito corretamente. Por conhecermos os cânticos, teríamos a melhor compreensão de como as pessoas deveriam trabalhar e o que deveria ser feito para tornar o templo um verdadeiro local de adoração.

Para dizer a verdade, estávamos um pouco sobrecarregados com o escopo do trabalho a ser feito. Quero dizer, limpar mais de cinquenta anos de abuso e lixo é uma tarefa enorme. Mas aceitamos o desafio e começamos o trabalho. Primeiro tivemos que nos livrar do lixo e depois organizar os reparos. Enterrados no lixo encontramos alguns recipientes que pareciam importantes. Nós os entregamos a Hilquias, o sacerdote. Ele então deu a Shaphan, o secretário do rei. Quando ele começou a ler o livro que foi encontrado dentro do recipiente, o rei ficou branco como um lençol. Este livro estava cheio de instruções de Deus e o que aconteceria se as pessoas não obedecessem a essas instruções.

No dia seguinte, o rei apareceu no templo e mandou ler o livro para todas as pessoas presentes. Ele então renovou a aliança com Deus e prometeu garantir que toda a nação de Israel ouvisse as palavras do livro e fosse ensinada a viver por elas.

Recebemos mais trabalhadores e fundos para terminar de limpar e consertar o templo. Para encorajar os trabalhadores, começamos a tocar a música dos Salmos para eles. A mudança de atitude foi incrível. A combinação dos ensinamentos e da música teve um efeito maravilhoso em todos nós. Conseguimos terminar o trabalho em tempo recorde. Quando terminamos, recebemos um ministério especial.

Deveríamos tocar para a celebração da Páscoa que o rei havia organizado para renovar nossa aliança com Deus

Então o rei nos disse para nos organizarmos porque íamos viajar por todo o país e tocar nossa música para todos e ajudá-los a organizar a remoção de todos os ídolos. Também usávamos a música e os Salmos para ensinar as pessoas a adorar o único Deus verdadeiro, Jeová.

Que idiota eu sou. Acabei de perceber que deixei de fora uma lição muito importante que aprendi. Quando nos disseram que deveríamos supervisionar o trabalho de limpeza do templo, meu amigo e eu não ficamos felizes. Pense nisso. Somos músicos profissionais. Eles deveriam ter encontrado outra pessoa para fazer esse tipo de trabalho. Mas o que se diz ao rei.

Então, aceitamos o trabalho e nos certificamos de que fizemos o trabalho certo. Fazendo um trabalho cuidadoso, encontramos os livros e os resgatamos do lixo. Imagine se tivéssemos feito um trabalho descuidado. Nós ainda estaríamos adorando esses ídolos e o rei nunca teria descoberto o quão zangado Deus estava com nosso comportamento. Às vezes, é fazendo as tarefas indesejadas e indesejáveis, mas fazendo-as bem, que Deus nos trará bênçãos inesperadas. Não só para nós, mas para todos.

Semana um – Leia Lucas 12:42-44.

Considere o que poderia ter acontecido se os trabalhadores não tivessem sido responsáveis e tivessem sido descuidados? O que pode acontecer na igreja se as pessoas são descuidadas com o trabalho que são solicitados a fazer?

Semana dois – Leia Lucas 16:10-12.

Tantas pessoas querem receber os trabalhos mais importantes na igreja. Como devemos determinar quem escolher? O que podemos aprender sobre a maneira como as pessoas realizam os trabalhos simples? Qual trabalho você acha que é o mais importante? Como você responde quando solicitado a fazer um trabalho que você considera menos atraente ou menos importante?

Terceira Semana – Leia Tito 2:20.

Por que nossa atitude é tão importante? Como nossa atitude afeta as pessoas ao nosso redor e como as pessoas ao nosso redor fazem o trabalho que lhes foi confiado?

Semana quatro – Leia 1 Coríntios 12:4-6.

Pense nos diferentes tipos de serviço e empregos que existem na igreja. Como cada um deles pode ser usado para honrar a Deus e atrair os homens a Deus? Existe algum trabalho pequeno ou sem importância na igreja?

O leproso – Duplamente proscrito – duplamente curado – Lucas 17:12-19

Quero contar minha história, mas por motivos pessoais, não vou contar meu nome.

Eu sou um samaritano. Isso por si só pode explicar um pouco da minha relutância em contar a vocês todo o meu passado.

Tive uma boa vida, desde que evitei os judeus. Para os judeus, nós samaritanos somos párias, párias. Eles nos tratam como se tivéssemos lepra. Eles nunca virão à nossa casa. Eles se recusam a fazer negócios conosco, especialmente aqueles fariseus e saduceus hipócritas. Alguns judeus são razoáveis e pelo menos falarão conosco. Mas esses esnobes não vão comprar um item se acharem que podemos tê-lo tocado. Para eles, ela está contaminada porque nós a tocamos. É assim que tratam os leprosos; nenhum contato com a pessoa e nenhum contato com qualquer coisa que tenha entrado em contato com eles.

Mas tenho que admitir que meus sentimentos em relação a eles não eram muito melhores. Eu era arrogante e também não tinha respeito pelos judeus. Eles pensavam que eram tão altos e poderosos. Para ser honesto, eu também faria tudo o que pudesse para evitá-los e não comprar nada de um judeu. Mas tudo isso estava prestes a mudar.

Você vê que temos uma doença em nosso país. Chama-se lepra. A hanseníase é uma daquelas doenças que não faz acepção de pessoas. Não importa quem você é, rico ou pobre ou onde você mora, Judá ou Galiléia. Não se importa com sua ideologia religiosa, fariseu, saduceu, pária, pagã. Ela ataca a todos igualmente, sem levar em conta a posição social ou origem étnica. E quando você pega essa doença, você é um pária para todos. As únicas pessoas que vão falar com você ou chegar perto de você são outras pessoas com hanseníase.

É tão temido por todos que existem regras rígidas sobre onde um leproso pode andar, viver e obter sua comida. De fato, se você tem lepra, você deve gritar para qualquer um que vir que você tem lepra. Dessa forma, eles podem evitar entrar em contato com você e você pode evitar o risco de espalhar essa doença para outras pessoas.

Então, como eu disse, minha atitude em relação aos judeus e minha própria arrogância estavam prestes a ser destruídas. Acordei um dia e notei uma mancha no meu pé que estava sangrando. Era uma área branca irregular. Quando toquei, não senti nada. Eu não conseguia me lembrar de cortá-lo ou esmagá-lo. Fui ao médico local e o que ele me disse me assustou. Tentei esconder isso da minha família, mas não consegui. Na verdade, o curandeiro veio e contou à minha família o que tinha visto. Ele é obrigado pela cultura a denunciar isso às autoridades e à família.

Sim, você adivinhou. Ele havia trazido os funcionários locais com ele. Disseram-me para lhes mostrar a ferida e, quando a viram, saíram rapidamente da sala. Eles não estavam sozinhos. Minha família também saiu de casa. Foi-me dito em termos claros para sair imediatamente e não voltar. Quando saí, ninguém da minha família veio me dar um abraço. Em vez disso, começaram a demolir a casa e a acender uma fogueira. Eles estavam aterrorizados comigo e com a chance de que eles também pudessem pegar lepra.

Todos sabem onde vivem os leprosos. Então eu deixei a aldeia e me juntei a eles. Acontece que eu era o único samaritano do grupo. Ainda mais interessante foi o fato de que havia alguns ex-fariseus e um saduceu nesse grupo. Que reviravolta do destino. Aqueles que me odiavam por ser samaritano eram agora as únicas pessoas que falavam comigo e dependiam de mim para ajudar a encontrar comida para o grupo.

Não quero perder mais tempo falando sobre isso. O que eu quero falar é o que aconteceu muito mais tarde. Agora éramos dez e, como de costume, estávamos vagando pelos campos à procura de qualquer coisa que pudéssemos comer. Vimos uma multidão chegando e fizemos como sempre fazíamos. Começamos a gritar “leproso, leproso” para que eles não se aproximassem de nós e corressem o risco de serem contaminados, ou pior, contrair a doença.

Só havia uma pessoa que continuava vindo em nossa direção. De repente, percebemos quem era e lembramos das histórias sobre sua capacidade de curar. Então gritamos, pedindo que ele tivesse misericórdia de nós e nos curasse. Ele se aproximou e nos disse para irmos ao templo e nos mostrarmos ao sacerdote. Não tínhamos nada a perder e partimos em direção a Jerusalém. Não demorou muito para percebermos que não estávamos lutando para andar, e quando cada um de nós olhou para suas mãos e pés, percebemos que estávamos curados!

Eu parei no meio do caminho enquanto os outros saíam correndo. Eles estavam com pressa para serem declarados limpos e retornarem às suas vidas anteriores. Com que rapidez nos esquecemos de onde estivemos. De minha parte eu descobri assim algo muito mais profundo. Descobri que não só estava curado da minha lepra, mas também me dei conta de que meu curador era judeu. Ele não apenas superou sua antipatia pela lepra, mas também não permitiu que a animosidade que os judeus tinham pelos samaritanos o impedisse de me curar. Descobri que não era um pária aos olhos de Deus.

Eu tinha sido curado da minha doença, mas também tinha sido curado de muito mais. Então parei e voltei para agradecê-lo. Essa ação trouxe outro nível de cura e me ajudou a ver todas as pessoas como meus irmãos.

Semana um -

Leia Mateus 25:24-40. Quem são os menores destes em seu mundo? Como você os está tratando?

Semana Dois – Leia Mateus 5:43-48; Lucas 6:32-36.

Com que frequência você decide ajudar alguém com base na ideia de que ela poderá retribuir o favor? Você se importa com os outros por causa da necessidade deles ou por causa do relacionamento deles com você? Como isso afeta seu testemunho?

Terceira semana – Leia 1 Timóteo 6:17-19.

Qual é a relação entre arrogância e generosidade? Como um afeta o outro?

Semana quatro – Leia João 13:34-35.

Avalie como você está amando os outros da maneira que Jesus ama você. Que impacto suas ações estão tendo sobre as pessoas que acreditam que você é um discípulo de Jesus?

Nicolau de Antioquia - Marcado para o serviço - Atos 6:1-6

Quero falar sobre um momento único na vida da igreja; um momento que impediu que a igreja caísse na anarquia e se dividisse em muitas facções.

Como tantos outros, eu tinha ido a Jerusalém para a Festa da Colheita que acontece 50 dias depois da Páscoa. Havia um grupo de nós de Antioquia e foi a primeira vez que fiz a viagem. Ao contrário da maioria das pessoas, eu não nasci judeu. Eu sou um prosélito, um convertido do paganismo à fé no único Deus verdadeiro. Por muitos anos observei o grupo que se reunia na sinagoga perto de mim e fiquei impressionado com suas vidas. Ao ouvir seus ensinamentos, percebi que seu Deus não era como o de meu povo. Seu Deus era honrado e confiável. O que Ele disse era verdade e você podia depender Dele para agir de acordo com Sua palavra.

Tomei a decisão de me converter e passar pelo processo de circuncisão. Muitos de meus familiares e amigos zombaram da minha decisão. Mas eu acreditava no que estava fazendo. Quanto mais eu estudava as Escrituras, mais convencido eu ficava de que havia encontrado a verdade. Meus novos amigos me encorajaram a ir a Jerusalém para participar da Páscoa ou pelo menos da Festa da Colheita.

Por várias razões, não pude ir à festa da Páscoa. Isso me entristeceu um pouco porque é um evento tão importante, mas eu ainda estava animado para ir e celebrar com milhares de outros a nossa fé em Deus. Levamos várias semanas para viajar para Jerusalém. Ao entrarmos na cidade nos encontramos cercados por uma multidão de pessoas e arrastados por eles até estarmos diante de um homem mal vestido que começou a falar sobre alguém chamado Jesus.

Tínhamos ouvido as histórias sobre um curandeiro milagroso. Essas histórias viajam rapidamente pelas filas das caravanas. Tínhamos ouvido falar dos eventos que aconteceram durante a Páscoa por aqueles que encontramos na estrada. Como ele assumiu o templo. Como ele desafiou as autoridades e como elas organizaram sua crucificação. Ouvimos muitas dessas histórias ao longo dos anos. O que havia de diferente nesse homem era o boato de que ele havia ressuscitado dos mortos. As pessoas mencionaram os nomes de alguns de seus seguidores e como eles fugiram com medo. Outros nos contaram que foram vistos voltando discretamente para Jerusalém.

Aquela multidão que encontramos estava na frente do principal líder desses seguidores, Peter. Ele começou a falar sobre os eventos e o que eles significavam. Ele usou escrituras que eu conhecia de memória. Enquanto ouvia, meu coração foi estranhamente tocado e então percebi o porquê. Eu estava ouvindo tudo isso, não em hebraico, mas em minha língua materna. Bateu em casa como um martelo. Deus estava falando comigo na minha língua. Oh, que alegria inundou meu coração ao ouvir essas palavras e a oferta de perdão. Naquele dia, juntei-me a cerca de 3.000 outras pessoas que se levantaram e proclamaram seus pecados, pediram perdão e foram batizadas.

Todos os dias eu ia ao templo para ouvir os apóstolos ensinarem. A cada dia minha fé crescia e todo o estudo que eu havia feito antes começou a mudar meu coração. Todos os dias eu contava aos outros o que havia aprendido e os convidava a vir e ouvir. Foi incrível ver como Deus estava trabalhando e mudando vidas. Eu me vi ensinando aos outros o que havia aprendido, especialmente aqueles cujo conhecimento do hebraico era limitado. Deus estava abençoando e tive a honra de ajudar outros a receberem essa bênção.

Então as coisas começaram a ficar um pouco azedas. Houve muitos que vieram e tiveram grandes necessidades, especialmente aqueles de fora da Judéia e da Galiléia. Eles não tinham amigos e familiares que pudessem ajudá-los. Começamos a ver o início de uma divisão, pois os da área pareciam receber preferência especial quando os presentes eram distribuídos entre os necessitados.

Os apóstolos ouviram o que estava acontecendo e perceberam que algo precisava ser feito. Eles precisavam de pessoas que pudessem ajudá-los a cuidar das necessidades das pessoas para que pudessem se concentrar no discipulado, no ensino e na oração. Eles sugeriram que os diáconos fossem designados para zelar pelo recebimento e distribuição dos dons. O povo respondeu selecionando homens honrados, homens cheios do Espírito Santo.

À medida que a lista de nomes foi lida, vimos um desenvolvimento surpreendente. Todos os nomes apresentados eram nomes gregos, judeus de outros países. Para minha surpresa, ouvi meu nome ser chamado. Não só eu não era local, eu não era judeu de nascimento. Deus havia movido e deixado claro que o serviço não deveria se basear no local de nascimento ou origem cultural, mas no compromisso com a verdade e serviço aos outros.

Essa decisão resultou em outra incrível onda de crescimento e ministério. Foi tão grande que até mesmo alguns dos sacerdotes e escribas começaram a vir e confessar seus pecados e serem recebidos na família de Deus. Os líderes do templo não estavam felizes e esperávamos problemas. Mas sabíamos que Deus é suficiente, que todos temos um lugar no reino e que todos são bem-vindos.

Eu sei que não importa o que aconteça a seguir, sempre servirei aquele que me salvou e me deu um lugar em seu Reino. Estarei sempre pronto para servi-lo e aqueles que O seguem.

Semana um - Leia 2 Coríntios 9:12-13.

Paulo fala sobre o valor do serviço. Reflita sobre o que ele diz sobre o serviço e os resultados que advêm de servir com alegria e boa vontade.

Semana dois - Leia Mateus 5:14-16.

Qual é a relação entre servir, aqui chamado de boas ações, e deixar sua luz brilhar diante dos homens? De que tipo de boas ações ou serviço Jesus está falando? (Mateus 9:41)

Terceira semana - Leia 1 Pedro 4:7-11.

Reflita sobre a atitude que se precisa ter ao servir. Como sua atitude afeta a forma como as pessoas respondem a um ato de serviço?

Semana quatro - Leia Mateus 25:34-40.

A quem Jesus está se referindo quando fala sobre o "menor destes"? Reflita sobre como você trata as pessoas ao seu redor. Como você decide o que vai fazer e como vai servi-los?

Conanias - Gerenciando os detalhes - 1 Crônicas 31:11-119

Os últimos três meses foram um dos momentos mais emocionantes da minha vida. Tive o privilégio de assistir a um verdadeiro líder, que honra e serve a Deus; levar o povo de volta a Deus. Observei como Ezequias ordenou a limpeza do templo e o restabelecimento dos rituais e adoração no templo. Eu vi as pessoas responderem generosamente.

Tem sido incrível ver as pessoas virem participar da restauração do templo e de sua rotina diária. Eu assisti as pessoas comemorarem e doarem como nunca antes. O rei, por sua vez, certificou-se de que todos fossem providos e ninguém passasse fome, organizando uma grande festa. A celebração foi tão incrível que ninguém queria vê-la terminar e então o rei concordou de bom grado em estender as celebrações da Páscoa por mais uma semana e prover a todos que escolhessem ficar.

À medida que as pessoas voltavam para casa, contavam aos outros o que tinham acabado de experimentar. Eles, por sua vez, limpavam seus ídolos e começaram a enviar presentes e dízimos ao templo. As coisas estavam ficando um pouco loucas por aqui e muito desorganizadas. Havia tanta coisa chegando todos os dias ao templo que estava sendo empilhado em todos os lugares e, como resultado, ninguém conseguia encontrar nada. Então fiquei ocupado e comecei a organizar as coisas.

Eu realmente amo ser organizada. O rei sabe disso porque meu irmão Simei e eu estávamos encarregados do planejamento das comemorações. Então, quando ele viu o que estávamos fazendo, ele respondeu preparando depósitos especiais que poderíamos usar para cuidar de tudo.

Foi um projeto demorado. Tínhamos que estabelecer um plano para o que era necessário a cada dia para os sacrifícios do templo, um plano para cuidar de todos os sacerdotes e levitas que cuidavam deles e um plano para todas as pessoas que visitavam todos os dias para adorar e trazer seus dízimos e presentes.

Então tivemos que montar um sistema para receber os dízimos e ofertas e identificar como e onde eles deveriam ser armazenados. Também precisávamos de um sistema para garantir que os produtos perecíveis e não perecíveis fossem armazenados adequadamente. Isso também significava criar um sistema que nos permitisse acompanhar os produtos perecíveis para que fossem usados antes que estragassem.

Este foi apenas o início do trabalho. Mantivemos registros de quem trouxe o quê e quanto, para que o rei soubesse o que tínhamos e o que ainda precisávamos. Ele estava preocupado que não houvesse escassez que afetasse a capacidade do povo de vir e adorar ou causar uma interrupção no trabalho dos sacerdotes e levitas.

Quando começamos a processar todas as montanhas de materiais, fomos capazes de informar ao rei o que seria necessário para manter os programas que havíamos projetado. Então eles prontamente designaram 10 pessoas para nos ajudar com o trabalho. Também conseguimos montar um programa para ajudar a receber as ofertas e contribuições. Uma vez que estava no lugar, Kore foi designado para vigiar aquela área.

Colocamos em prática um plano de distribuição que nos permitiu identificar todos os sacerdotes. Isso incluía sua localização, deveres e quando deveriam servir no templo. Isso nos permitiu saber para onde enviar suas porções e significava que todos recebiam suas porções (não chamamos de salário) de acordo com onde estavam e o que estavam fazendo. À medida que cada fase foi desenvolvida, pedimos ajuda adicional e o rei designou pessoas para realizar as tarefas envolvidas.

Meu irmão e eu temos a alegria de ver como Deus provê ao ajudarmos a todos a compartilhar essa provisão. Embora para muitos contabilidade e gestão possa não parecer muito emocionante, achamos muito gratificante. Muitos não têm a oportunidade que temos de ouvir as histórias das pessoas.

Essas histórias assumem duas formas. Daqueles que estão trazendo seus dízimos e presentes, ouça como Deus os proveu e os abençoou à medida que eles aprenderam a dar e confiar nele. Daqueles que recebem, temos o privilégio de ouvir o que essas provisões significam para eles e como os dons tornaram possível para eles a adoração a Deus. Tem sido incrível ver Deus provendo exatamente o que é necessário quando é necessário. Nunca muito e nunca muito pouco.

Sim, eu gosto de organizar coisas e manter registros. Eu gosto porque, quando olho para as despensas e os livros, eles se tornam mais do que números em uma página. Eles representam as bênçãos de Deus na vida de seu povo e a capacidade de Deus de cuidar daqueles que o servem e o honram. Meus livros são especiais porque refletem a grandeza de Deus.

Semana Um - Leia 2 Coríntios 8:1-7.

O que significa dar além da capacidade de alguém? O que Paulo quer dizer quando fala sobre o privilégio de dar?

Semana Dois - Leia 2 Coríntios 8:13-15; 9:6-9.

É possível dar muito? É possível receber muito pouco? Como se sabe se deram o suficiente, se receberam o suficiente?

Semana três - Leia 1 Crônicas 129:1-20.

Este capítulo inclui uma lista detalhada de vários dons e uma oração sobre a origem e propósito desses dons. O que você pode aprender sobre a doação e o gerenciamento adequado da doação nesta passagem?

Semana quatro - Leia 1 Timóteo 5:17.

A que Paulo está se referindo quando fala sobre os assuntos da igreja? Por que isso é tão importante? Como o gerenciamento adequado faz a diferença na vida de uma igreja? É importante ser um bom mordomo do que Deus lhe deu?

Jairo - dever de um pai - Lucas 8:40-41, 49-56

Já vi muitos pais perderem seus filhos e não por causa da morte do filho. Muitos pais ao meu redor parecem estar trabalhando horas extras para matar seus filhos. Não me refiro fisicamente, mas sim empenhados em destruir o relacionamento que eles têm com seus filhos.

Os pais parecem pensar que só porque eles são o pai biológico, seus filhos terão que respeitá-los e honrá-los, não importa o que aconteça. Eles não parecem perceber o que é um verdadeiro pai. O que é pior, eles culpam os outros pelo problema. Qualquer sinal de desrespeito ou desobediência é sempre culpa dos filhos ou de sua mãe.

Já vi pais maltratarem seus filhos em um minuto e esperarem que esses mesmos filhos os abracem e beijem no próximo. A triste verdade é que as crianças fazem exatamente isso, mas não por respeito, mas por medo. Já vi pais ignorarem seus filhos. Eles não têm tempo para eles, exceto quando é hora da criança servi-los.

Já vi pais maltratarem suas filhas porque não eram filhos. Isso é, para mim, uma das coisas mais tristes que podem acontecer. Eles parecem esquecer que sua mãe já foi filha e que sua própria existência depende de uma mulher. Os homens podem ser monstros tão grosseiros e feios.

Esse Provérbio de Salomão é tão verdadeiro e vejo o fruto dele todos os dias. Ensina a criança no caminho em que deve andar e não se desviará dele (Provérbios 22:6). Infelizmente, muitos pais não estão pensando em como a criança deve ir. Eles realmente não pensam no fato de que tudo o que fazem se torna um tipo de treinamento. O que é realmente triste é que quando esses meninos se tornam homens, eles se comportam em relação ao pai da mesma forma que o pai os tratou. Tantos pais estão colhendo uma colheita feia.

Ah, eu sinto muito. Você não merecia ser o alvo de tudo isso. Mas agora minha mente está sobrecarregada por tais pensamentos porque eu quase me tornei um desses pais.

Deixe-me explicar. Apenas alguns dias atrás eu estava ocupado como de costume. Ocupado demais para passar tempo com minha filha, minha única filha. Eu tinha ido à cidade para cuidar de alguns negócios quando um servo veio correndo atrás de mim dizendo que minha filha estava muito doente. Normalmente eu teria ficado com raiva. Em vez de me incomodar, ele deveria ter ido ao médico. Mas de alguma forma isso era diferente, ele estava com muito medo. Então eu o segui para casa.

Quando entrei em casa, minha esposa soluçava incontrolavelmente. Tudo o que ela podia fazer era apontar para o quarto da nossa filha. O que eu vi me aterrorizou. De repente, percebi que meu filho, meu único filho, estava morrendo. Eu desmoronei na cama dela. A percepção do que eu estava perdendo desceu sobre mim como o golpe esmagador de um martelo.

Eu estava atordoado e em choque. Finalmente, percebi que meu servo estava gritando comigo que só havia uma esperança de salvar minha filha. Eu precisava ir ver Jesus. Ele tinha ouvido falar que podia fazer coisas milagrosas. Eu voei para fora da casa, indo para a aldeia. Não foi difícil encontrar Jesus. Havia uma grande multidão ao seu redor. Quando me viram chegando, me deixaram passar. Você vê que eu sou um governante da sinagoga. Jesus olhou para mim e esperou pacientemente enquanto eu recuperava o fôlego. Assim que ele percebeu que minha filha estava morrendo, ele colocou o braço em volta de mim e começou a me levar de volta pelo caminho que tínhamos vindo. Eu mal percebia que, enquanto caminhávamos, uma mulher o tocava. Acredito que ele a curou e esse fato levantou meu ânimo. Isso até que outro dos dirigentes da sinagoga veio e declarou que minha filha havia morrido. Ele tinha aquele olhar de vazio que eu tinha visto antes. Suas palavras foram como golpes de martelo no meu coração. "Não incomode mais o professor."

Eu tropecei e quase desmaiei. Eu tinha sido um pai tão vil e agora nunca teria a chance de reparar o dano que fiz à minha filha e à minha esposa. A única coisa que me manteve de pé foram os braços fortes de Jesus e suas palavras de segurança. "Não tenha medo; apenas creia, e ela será curada". Sem o seu apoio e aquelas palavras, eu nunca teria conseguido voltar para casa.

Quando chegamos, o lugar estava um caos. Minha esposa batia no peito e soluçava. Havia pessoas ao redor chorando e gritando. A cena ficou ainda mais louca quando Jesus declarou que ela não estava morta apenas dormindo. Os lamentos se transformaram em risos e zombaria. Eles me disseram que eu era louco por deixar esse homem entrar na minha casa. Jesus passou os braços em volta da minha esposa e ela ficou calma. Quando ele a levou de volta para a casa, fui irresistivelmente atraída por ele.

Ainda estou em choque com o que aconteceu em seguida. Pela aparência da pele da minha filha eu sabia que ela estava morta. Eu já tinha visto uma centena de vezes antes. Mas Jesus simplesmente estendeu a mão como se fosse um pai chamando seu filho para se levantar de manhã. Ele chamou o nome dela e ela acabou de acordar. Sua cor imediatamente voltou ao normal e ela disse que estava com fome. Seu olhar era o de uma criança que queria saber o que estava acontecendo. Ela não tinha ideia do que tinha acontecido.

Então foi assim que tratamos a situação. Assim como nada tinha acontecido e tudo estava como deveria ser, mas com uma grande diferença. Nunca mais darei valor à minha filha ou à minha esposa. Nunca mais vou maltratá-los. Nunca mais vou vê-los como um desperdício do meu tempo. Foi-me dada uma segunda chance de ser verdadeiramente um pai e um marido para a mãe do meu filho.

Semana um - Leia Colossenses 3:21; Efésios 6:4.

Você já parou para pensar no que seus filhos pensam de você? O que há em você e sua atitude que os frustra? Por que isso os frustra? Você passa tempo suficiente com seus filhos para que eles o entendam? Como isso mudará a atitude deles em relação a você?

Semana dois - Leia Provérbios 4:1-4.

O que seus filhos estão aprendendo com você sobre como viver? O que você precisa fazer para ajudar seus filhos a aprender a ouvi-lo? O que fala mais alto suas palavras ou suas ações? Por quê?

Terceira semana - Leia Provérbios 20:7.

Como seus filhos são um reflexo de sua vida? O que significará para eles se você realmente andar com Deus e amá-los?

Semana quatro - Leia Deuteronômio 11:18-21.

Considere a melhor maneira de mostrar aos seus filhos o quanto você os ama. Quando você deve se concentrar neles e em suas necessidades? Como isso afetará suas decisões sobre tempo e família?

Itai - Tomada de decisão - 2 Samuel 15:19-22

Repórter: "Itai podemos fazer algumas perguntas?"

Ittai: "Claro, por que não."

Repórter: "Entendemos que você chegou aqui em Jerusalém há apenas dois dias. Gostaríamos de saber por que você saiu de casa e veio para cá?"

Ittai: "Na verdade, não há muito a dizer. Quando eu era criança, ouvi muitas histórias sobre Davi e o Deus que ele servia. Também ouvi as histórias sobre como os israelitas chegaram a Canaã e tudo o que seu Deus fez para eles libertarem da escravidão e derrotar todos os seus inimigos. Há anos tenho observado e ouvido para ver o que aconteceria com Davi e ver se, de fato, seu Deus foi capaz de cumprir todas as Suas promessas. Tenho sido um pouco lento em tomando essa decisão, mas finalmente percebi que precisava parar de servir ao deus de meus ancestrais e servir ao único Deus verdadeiro. Então viemos aqui para encontrar Davi e prometer nossa lealdade a ele e adorar o Deus de Israel."

Repórter: "Entendemos que você acabou de ter uma reunião com David. Você pode nos dizer sobre o que foi essa reunião? O que David disse a você?"

Ittai: "Como você sabe, chegamos em um momento de turbulência aqui em Israel. Portanto, não foi fácil conseguir um encontro com o rei Davi. Quando meu povo e eu chegamos ao salão do rei, ele nos cumprimentou calorosamente e expressou seu arrependimento. que não poderíamos nos encontrar em um momento mais favorável. Ele sugeriu que seria prudente sairmos da cidade e voltarmos mais tarde."

Repórter: "Você sabe por que ele disse que t você?"

Ittai: "Difícil dizer. Como você sabe, há muitos rumores de que David está fugindo porque um de seus filhos está tentando matá-lo para que ele possa ser rei. curso de ação que pode resultar em colocar minha família em risco. Você vê quando eu tomei minha decisão, minha família decidiu que eu estava certo e todos vieram comigo. Eu acredito que ele estava preocupado com a segurança de minha esposa e meus filhos. É incrível que no meio de tudo isso ele tenha tido tempo de te conhecer e pensar na sua segurança."

Repórter: "Itai, a ameaça a Davi é real. Seu filho Absalão reuniu um exército e planeja tomar o trono à força. Davi está organizando uma retirada para que haja perda mínima de vidas e destruição aqui na cidade. Mas nós Observe também que há um grande grupo de soldados com você. Você pode nos explicar por que eles vieram com você?"

Ittai: "Isso é fácil. Eu sou um líder e responsável por um pequeno grupo de homens que foram organizados para proteger nossas famílias dos ataques de vários grupos invasores. Nós nos encontramos muitas vezes para discutir minhas opiniões sobre Deus e quem devemos servir. Um grande número de meus homens decidiu que o que eu disse era verdade e vieram para jurar lealdade ao rei e a Deus."

Repórter: "Podemos perguntar o que você planeja fazer agora?"

Ittai: "Como você sabe, David tentou me convencer a ficar aqui em Jerusalém e não ir com ele. Isso teria sido a coisa mais fácil de fazer e possivelmente a ação mais segura. Mas fácil e seguro nem sempre são corretos. Eu li tudo lei de Deus e percebi que Deus está no controle. Também ouvi as histórias sobre a confiança de Davi em Deus e sua disposição de esperar em Deus para cumprir as promessas que recebeu. O que aprendi é que, enquanto Davi confiasse Deus, Davi foi abençoado."

"Acabamos de vir de uma reunião para rever as razões pelas quais viemos aqui e concluímos que há apenas um curso de ação. Seguiremos o ungido por Deus. Vimos como Deus protege e cuida daqueles que obedecem Ele. Isso ficou especialmente evidente na vida de seu rei Davi. Decidimos que seria mais

perigoso ficar aqui em Jerusalém do que seguir Davi para o exílio. Não sabemos o que pode acontecer, mas sabemos que há apenas um lugar que é verdadeiramente seguro e que é seguir a Deus e seu líder designado onde quer que isso nos leve."

"Sinto pena de Absalão. Ganhando ou perdendo, ele nunca conhecerá a paz e nunca receberá a bênção de Deus. Não, decidimos ir com Davi e aprender com ele como servir a Deus."

Repórter: "Ittai obrigado pelo seu tempo e pela chance de aprender por que você veio a Jerusalém e sua decisão de seguir a Deus. Esperamos ter a chance de conversar novamente. Se eu entender o que você está dizendo, Deus cumprirá seu propósito e você estará de volta para nos contar como Deus liderou e protegeu".

Semana Um - Leia Filipenses 1:21-26.

Paulo sabia que sua jornada terminaria na prisão. Mas mesmo assim ele escolheu ir. Por quê?

Semana dois - Leia Romanos 8:35-39.

O que você mais teme e como isso afeta suas decisões? Reflita sobre o efeito de seu medo e a promessa de Deus nesta escritura.

Terceira semana - Leia Josué 24:14-21.

Josué desafiou o povo a fazer uma escolha. Ele se recusou a aceitar a decisão deles de servir a Deus. Por quê? Somos chamados hoje a escolher. O que você vai escolher? O que afetará sua escolha e sua capacidade de seguir fielmente a Deus, não importa o custo?

Semana quatro - Leia João 6:66-68.

Jesus confrontou os discípulos e perguntou por que eles iriam ficar com ele. Você pode explicar por que você está seguindo a Jesus? Todos enfrentamos o perigo, todos lidamos com o medo. Reflita sobre a resposta de Pedro. Como a resposta dele o ajudará a superar seu medo?

Menino - Um dom que se multiplica - João 6:5-9

Johab, quero lhe contar uma história sobre quando eu tinha a sua idade. Eu sei que você já ouviu a história muitas vezes de outras pessoas. Mas é hora de eu lhe contar o meu lado da história. É também por isso que eu sempre asso alguns pães extras a cada dia.

Eu tinha uns sete anos. Naqueles dias havia um monte de coisas acontecendo no mundo. Os romanos enviaram um novo procurador e ele era um homem muito rigoroso e perigoso. Mas ainda mais interessantes eram as histórias sobre um carpinteiro de Nazaré que se estabeleceu na cidade de Cafarnaum e estava viajando por toda parte. Toda noite parecia haver uma nova história sobre o que ele estava ensinando. Os adultos se sentavam e discutiam o que tinham ouvido repetidas vezes. Eu sentava e tentava ouvir, mas na maioria das vezes eu adormecia e acordava na minha cama de manhã.

Foram histórias incríveis. Histórias sobre este homem curando um cego e ressuscitando uma menina dos mortos. Parecia que todos os dias alguém vinha com outro relatório. Às vezes seria sobre uma parábola

que ele contou, ou como ele repreendeu os fariseus. Gostei especialmente das histórias sobre os milagres.

Todos os dias as pessoas se reuniam e conversavam até tarde da noite em frente à nossa casa. A razão disso era que meus pais eram padeiros. Ah, você já sabia disso porque lembra quando eu assumi o negócio dos seus avós. Sim, nós fazemos o melhor pão ao redor. Sua avó me ensinou como. E nosso pão está sempre fresquinho. As pessoas vêm de todos os lugares só para comprar nosso pão.

Desculpe, onde eu estava? Bem, ouvimos que esse carpinteiro chamado Jesus estava vindo para nossa área. Comecei a implorar à sua avó para me deixar ir. Quase a convenci quando seu avô voltou de uma viagem a Cafarnaum com a notícia de que o famoso profeta João Batista havia sido decapitado. Isso fez com que Jesus mudasse seus planos e se dirigisse para uma área mais remota. Eu estava tão decepcionado. Eu tinha certeza que sua avó iria se recusar a me deixar ir.

Para minha surpresa, ela me disse na manhã seguinte que tinha um recado para eu fazer. Seu irmão tinha ido para aquele lugar remoto para ouvir Jesus. Ao sair, ele enviou um de seus filhos para pedir-lhe que enviasse cinco pães e dois peixes o mais rápido possível. Sua avó ficou furiosa com a falta de consideração dele. Ela tentou convencer seu avô a ir, mas ela sabia que ele não podia e todos os outros tinham ido trabalhar ou ir ouvir este homem.

Então, com relutância, ela me mandou embora com seis pães e três peixes. Ela me disse que eu poderia comer um pão e um peixe como meu café da manhã. O resto tinha que ser entregue ao irmão dela assim que eu chegasse e eu deveria voltar imediatamente. Bem, mal consegui me conter e saí correndo. Depois de uma hora, sentei-me e tomei meu café da manhã e continuei meu caminho.

Quando finalmente cheguei, fiquei espantado com o tamanho da multidão e me perguntei como encontraria meu tio. Eu vi um homem que parecia estar no comando e dando instruções. Então eu se ele pudesse me ajudar. Ele olhou para mim e viu meu saco de pães e peixes e me pediu para segui-lo. Em vez de me levar ao meu tio, ele me levou direto a Jesus. Meu coração começou a bater muito rápido quando percebi que iria encontrar Jesus. Fiquei ainda mais surpreso quando ouvi o homem, que se chamava André, dizer a Jesus que havia encontrado um menino que tinha cinco pães e dois peixes. Então Jesus se virou para mim e disse que as pessoas aqui estão com muita fome. Ele poderia usar o pão e o peixe que eu tinha para alimentá-los?

Quando eu vi os olhos de Jesus - ah, é difícil explicar - mas eu pensei, uau, ele está falando comigo e pedindo minha permissão. Como eu poderia dizer não? Então eu lhe dei os pães e os peixes. Eu realmente acreditava que meu tio não ficaria bravo comigo porque eu tinha dado sua refeição a Jesus.

Imediatamente Jesus abençoou a comida e a distribuiu aos homens que estavam com ele. Fiquei ali com o queixo bem aberto enquanto o observava puxar pão após pão e peixe após peixe da minha pequena cesta. Perdi a conta depois das primeiras cem e simplesmente caí no chão. Cesta após cesta estava cheia de pão e peixe.

Andrew veio e disse que tinha encontrado meu tio. Não sei como ele fez isso, mas ele apontou para onde estava sentado e eu corri para ele gritando sobre o pão e que estava feliz por tê-lo dado a Jesus e como todos estavam comendo seu almoço. Eu sei que não fazia sentido, mas lentamente meu tio começou a perceber o que eu estava dizendo. Quando a verdade se instalou, ele sentou-se e olhou para o pão e os peixes que sobraram. Ele viu os discípulos recolherem as sobras. Ele começou a conversar

com os outros ao seu redor e descobriu que ninguém havia pensado em trazer comida. Que a única comida encontrada entre mais de 10.000 pessoas eram os cinco pães e dois peixes que meu tio pediu para minha mãe enviar.

Até hoje, ainda é difícil acreditar no que aconteceu naquele dia. Muitas vezes me pergunto o que teria acontecido se eu não tivesse dado a Jesus a comida que tinha na minha bolsa. Ele teria encontrado outra maneira? Ele já sabia que eu estava vindo e que eu tinha o que ele precisava? Penso no fato de que ele não me mandou dar o pão e os peixes para ele. Ele me perguntou se eu daria para ele. Ele me deixou escolher. Minha escolha tornou-se fonte de bênção para milhares de pessoas. Ajudei a alimentar uma multidão porque estava disposto a dar a Jesus o que eu tinha.

Johab, tenha sempre isso em mente. Deus não está esperando que façamos grandes coisas. Ele está procurando por nós para deixá-lo fazer grandes coisas através de nós. Isso é o que eu aprendi naquele dia quando eu tinha a sua idade. É por isso que sempre fazemos alguns pães extras para dar a quem precisa. É por isso que seguimos Jesus, para que Deus possa nos usar para fazer algo grande por outra pessoa.

Semana Um - Leia Eclesiastes 11:1-2.

Somos instruídos a fazer duas coisas que parecem estranhas, jogar nosso pão na água e ajudar antes que haja um desastre. Reflita sobre essas ideias.

Semana Dois - Leia Provérbios 11:24-25.

Como um homem generoso prospera? Como ajudar os outros nos renova?

Terceira semana - Leia Marcos 4:26-27.

Quem está no controle dos resultados de nossos atos de bondade? O que significa quando afirma que por si só o solo produz grãos?

Semana quatro - Leia Isaías 61:9-11.

Que fruto Deus quer produzir de nossas ações? Como nossa atitude e nossa def início da prosperidade afetar a sua capacidade de produzir esse fruto através de nós?

Lázaro - Em Silêncio Servindo - João 11:1ss; Lucas 10:38-41

Não sou famoso pelo que fiz. Na verdade, sou famoso porque fiquei doente e meu amigo escolheu esperar até que eu morresse antes de se envolver. Então ele me ressuscitou dos mortos. Esse evento me tornou famoso. Depois disso, todos que vinham a Jerusalém queriam passar por Betânia para ver o homem Jesus ressuscitado dos mortos.

Antes de ir mais longe, devo preencher alguns dos antecedentes. Desde o início eu tenho sido um seguidor de Jesus. Eu soube na primeira vez que o ouvi que ele era o Messias. Foi numa viagem de

negócios a Cafarnaum que o ouvi pela primeira vez. Fiquei tão encantado com seus ensinamentos que quase esqueci o motivo de minha viagem a Cafarnaum. Então percebi que precisava terminar meus negócios e ir para casa. Você vê que eu tenho uma família para cuidar e eles provavelmente estavam se perguntando o que aconteceu comigo.

Antes de partir, pude falar com Jesus. A curta conversa cimentou nossa amizade. Eu lhe disse que quando viesse a Jerusalém poderia ficar conosco. Eu sei como é difícil encontrar um lugar para ficar em Jerusalém, especialmente durante as festas. Betânia fica a apenas alguns quilômetros de Jerusalém. É fácil entrar na cidade, cuidar dos negócios e voltar antes do anoitecer.

Na verdade, na maioria das vezes que você vê meu nome mencionado nas histórias, apenas afirma que Jesus estava em minha casa e que éramos amigos. Então as histórias se concentram mais em minhas irmãs, Maria e Marta. Mesmo no dia em que Jesus me ressuscitou dos mortos, há mais sobre minhas irmãs do que sobre mim. Mesmo quando ele veio e ficou conosco na semana anterior à sua crucificação, você leu mais sobre minhas irmãs e o que elas estão fazendo do que eu.

Eu poderia ficar chateado com isso. Quero dizer, era na minha casa que ele estava hospedado. Minhas irmãs usavam minha comida para alimentá-lo e aos discípulos. Por que nada foi escrito sobre o que vi e senti quando estava doente, no túmulo e depois que ressuscitei? Mas nada disso realmente importa no final. Minha amizade com Jesus não era sobre o que eu poderia ganhar, mas sobre ser capaz de servir.

De certa forma, aprecio como aqueles que escrevem os evangelhos foram tão sábios no que disseram. Ele forneceu uma medida de proteção para mim e minha família. Eu não percebi isso no início. Mas quando li o primeiro evangelho e notei que não havia menção ao que muitos chamavam de o maior dos milagres de Jesus, fui perguntar a Pedro sobre isso. Ele me disse algo que fez tremer meus sapatos. Ele me disse que, quando os fariseus planejavam matar Jesus, ele os ouvira discutir a respeito de minha morte também.

Eu sabia que os líderes do templo estavam zangados, mas não sabia que eles estavam dispostos a ir tão longe. Pedro também compartilhou com o fato de que os apóstolos discutiram essa situação e concordaram que falar demais poderia nos colocar em perigo mesmo agora. Jesus se foi, as autoridades respeitavam os apóstolos e pareciam intocáveis. Eles temiam que, frustrados, os líderes pudessem descarregar sua raiva em mim e na minha família.

Foi um momento de humildade para mim. Isso me lembrou que nada disso era sobre mim. Tratava-se de garantir que a verdade fosse dita e contada de uma maneira que se concentrasse em Jesus e não em mim ou na minha família. Isso me lembrou de por que Jesus veio para ficar comigo. Ele sabia que eu estava mais interessado em que as pessoas o ouvissem. Ele sabia que eu não estava interessado em fama, apenas em servir. Ele também sabia que em minha casa poderia encontrar o descanso de que precisava. Quando ele veio, tivemos momentos maravilhosos juntos. Dois amigos conversando sobre o mundo e o que Deus estava fazendo nele. Isso foi mais recompensa do que qualquer outra pessoa poderia me dar. Saber que meu Senhor e Rei estava feliz por estar em minha casa. Estava feliz em passar um tempo comigo.

Essa última semana foi especial para mim. Todos os dias Jesus se levantava e entrava em Jerusalém. Alguns dias eu ia com ele. Alguns dias eu ficava em casa. Mas todas as noites nos sentávamos e conversávamos sobre os acontecimentos do dia. Dois amigos revendo em silêncio o que havia

acontecido, como as pessoas reagiram, o que significava a reação dos líderes. Foi bom ter meu amigo lá e poder fornecer o que ele precisava a cada dia.

Sim, a maioria das pessoas me conhece por causa de um evento sobre o qual eu não tinha controle. John me disse que um dia será feito um relatório completo desses eventos e as pessoas saberão que eu era mais do que apenas mais um milagre, apenas mais uma parada na estrada para Jesus. Eles saberão sobre o meu amor por ele e o dele por mim. Até então, eu já tenho a maior bênção que uma pessoa poderia receber. Jesus veio à minha casa porque sabia que era bem-vindo. Eu era amigo do Filho de Deus.

Semana um -

Esta série de estudos examinou os homens comuns da Bíblia. Reflita sobre esta questão. No reino de Deus há alguém que seja comum?

Semana dois - Leia Lucas 7:28.

A quem Jesus está se referindo quando fala sobre a menor pessoa no reino dos céus? Por que eles são tão importantes quanto João Batista? Terceira semana - Leia 2 Coríntios 11:1-33.

Paulo revisa sua vida e a compara com a de outros. O que ele considera de verdadeiro valor? Do que você se vangloria? Como isso se compara aos comentários de Paulo?

Semana quatro - Leia 1 Coríntios 3:11-14.

Reflita sobre esta passagem e considere o que você está fazendo e por que está fazendo isso. O que você espera ganhar? O que acontecerá quando sua vida for testada e revisada por Deus? O que vai sobrar?

Somos chamados a ser servos do Senhor. A fama neste mundo não significa nada. Ser conhecido como amigo de Jesus significa tudo. Como o mundo te vê?

More about this source textSource text required for additional translation information

Send feedback

Side panels

History

Saved

Contribute

5,000 character limit. Use the arrows to translate more.